

ÃG TÕ  
LAKLÃNÕ  
XOKLENG

ÃG JÁKLE VÃNHLÓ ZI KÛ:  
ÃG JÓBA MË ÓG JÁVÃN KÛ  
TÕ ÓG ZE JÓGPALAG JÃ

Consciência Laklãnõ  
Xokleng em ação: Jeitos  
de ensinar e aprender na  
Terra Indígena Laklãnõ



**ÃG TÕ**  
**LAKLÃNÕ**  
**XOKLENG**

**ÃG JÃKLE VÃNHLÓ ZI KÛ:  
ÃG JÓBA MË ÓG JÃVÃN KÛ  
TÕ ÓG ZE JÓGPALAG JÃ**

Consciência Laklãnõ  
Xokleng em ação: Jeitos  
de ensinar e aprender na  
Terra Indígena Laklãnõ







ÃG TÕ  
LAKLÃNÕ  
XOKLENG

**Organizadores**

Maria Dorothea Post Darella  
Marian Ruth Heineberg  
Lays Cruz Conceição  
Carlos Maroto Guerola  
Ana Claudia Colombera

ÃG JÁKLE VÃNHLÓ ZI KÛ:  
ÃG JÓBA MË ÓG JÁVÃN KÛ  
TÕ ÓG ZE JÓGPALAG JÃ

Consciência Laklãnõ  
Xokleng em ação: Jeitos  
de ensinar e aprender na  
Terra Indígena Laklãnõ

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da  
Universidade Federal de Santa Catarina

A258 ãg tã Laklãñ-Xokleng ãg jákle vãnhló zi kũ [recurso eletrônico] : ãg jóba mẽ óg jávãñ kũ tã óg ze jógpalag já = Consciência Laklãñ-Xokleng em ação : jeitos de ensinar e aprender na terra indígena Laklãñ / organizadores Maria Dorothea Post Darella [et al.]. – Dados eletrônicos. – Florianópolis: [s.n.], 2018.

189 p.: il., mapas

Textos em Laklãñ-Xokleng e português

Programa Ação Saberes Indígenas na Escola (SECADI/MEC)

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-45535-07-2

E-book (PDF)

1. Índios - Educação. 2. Professores indígenas - Formação.
3. Educação permanente. 4. Índios Laklãñ-Xokleng. I. Darella, Maria Dorothea Post. II. Título: Consciência Laklãñ-Xokleng em ação : jeitos de ensinar e aprender na terra indígena Laklãñ.

CDU: 37(=82:816.4)

Elaborado pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB 14/1396

### Expediente

**Coordenadora da ASIE Núcleo SC** Maria Dorothea Post Darella

**Supervisores** Ana Claudia Colombera  
Carlos Maroto Guerola

**Formadoras** Marian Ruth Heineberg  
Lays Cruz Conceição

**Coordenador SED SC** Ramiro Marinho Costa

**Revisão da língua Laklãñ-Xokleng** Nanblá Gakran

**Revisão da língua portuguesa** Carlos Maroto Guerola

**Projeto Gráfico e Diagramação** Tainá Dietrich Santiago da Fontoura

**Fotografia de Capa** Ivan Olszanski Pigozzo

**Fotografias** As fotos que ilustram o livro são de autoria dos professores, alunos e equipe de Florianópolis.

**Desenhos** Os desenhos que ilustram o livro são de autoria dos alunos da TI.

Este livro é resultado do trabalho coletivo dos participantes da equipe Laklãnõ-Xokleng da Ação Saberes Indígenas na Escola em Santa Catarina e é, portanto, da autoria coletiva de todos eles, cujos nomes elencamos a seguir:

**Sábios** João Patté, Edu Priprá, Neli Ndili. Willi Ndilli. Laura Patté, Maria Patté, Voie Camlém, Ivo Clendo, Cuvei Clendo, Kuvei (Paulo) Weitchá, Coctá Camlém, João Adão Nunc- Nfoonrom, Rosa Priprá, Nandjá Patté, Kundin Ndilli, Kundin Camlém, Isabela Patté, Patté Vanhecú Filho, Marlene Patté, Vanda Camlem (Nuten), Josefina da Silva (Telé), Ndilli Jeremias Patté, Joaquim Mõngconã, Melissa Mõngconã, Kuvei (Paulo) Weitchá e Cuvei Clendo.

Os sábios reconhecidos pela comunidade como conhecedores da história e saberes Laklãnõ-Xokleng. Com suas palavras, experiências, gestos e presença nos guiam e ensinam o que trazem em seus corações e memórias.

**Orientadores de estudo** Copacãm Tschucambang, Jair Ghoguin Crendo, João Criri, Keli Regina Caxias Popó, Micael Vaipon Weitschá, Neuton Calebe Vaipão Ndili, Osias Patté e Walderes K. P. de Almeida.

Os Professores Orientadores de Estudo organizaram e motivaram o trabalho nas equipes, acompanhando os professores cursistas ao longo de todo processo, desde o planejamento, aplicação e avaliação até o registro das atividades.

**Professores cursistas** Abraão Kovi Patté, Acir Caile Pripra, Adelina Patté, Alair Patte, Alfredo Namblá Priprá, Altieres Nandjavu Priprá de Almeida, Amanda Patté, Anderléia S. C. da Silva, Átila Mokli Patté, Bela Vacra Aihú Ndili Weitchá, Berenice Ndili, Carli Caxias Popó, Cleber Christiano França, Cuvei Clendo, Edione Ioô Weitchá, Edison Rodrigo Pinheiro da Silva, Eloísa Sueli França, Elton Vaipon Weitcha, Fernando Mongconan Reis, Jaciara Kuwü P. de Almeida, Indiamara Doeiê Priprá, José Cuzugn Ndili, Josiane Tschucambang, Kan Man Criri, Lalan Priprá, Lenise Sabrina Firintain Patté, Lilian Patté dos Santos Lemos, Margarete Patté, Maria Kula Patté, Marili de Almeida, Miriam V. P. de Almeida, Nacau Gakran, Nbu Paula Martins, Nisceia Culá Martins, Rodrigues Pinto Reis, Silvana Gonçalves, Solange Kavan Patté, Vacla Bela Camlem, Vilma Couvi Patté Cuzugni, Vougcé Camlém, Youo Maurina Ingaclã.

Os Professores Cursistas trabalharam dentro e fora de sala de aula para concretizar as ideias e inspirações dos anciãos, atentos às demandas dos pais, crianças e jovens das escolas.

*“Assim é que o Kovi me explicava... Porque não explicava para mim: ele conversava ele entre a mulher dele... Começava ali pelas sete horas da noite e amanheciam sentados conversando. Ele conversando e eu deitado, perto, assim perto do fogo, assim deitado perto do fogo... Amanhecia contando essas histórias. E ela conversando com ele... perguntava pra ele: ‘E aquilo lá? E aquilo lá? E aquilo que dizia? O que era isso?’ Então ele explicava pra ela.”*

Sábio Edu Priprá

*“Nós não podemos dizer para nossos alunos que é importante ensinar a língua materna ou a cultura porque eles vão precisar um dia... um objetivo, né? Eu penso que a gente devia falar para os nossos alunos, assim... Nós temos que descobrir uma maneira dessa Ação Saberes Indígenas — nós temos que descobrir, nós todos juntos — onde a gente vai mexer no coração dessas crianças indígenas, só isso, para eles ter amor na cultura, não ser obrigado... porque a gente ensina, a gente homenageia, a gente se emociona.”*

Professora Berenice Ndili



Ao longo do caminho alguns nos deixaram, entre eles ***Kuvei (Paulo) Weitchá*** e ***Cuvei Clendo*** imprimiram sua marca neste livro e saudades em nossos corações. Trazemos aqui seus nomes e a certeza de que a luz de suas vidas brilha dentro de cada um de nós. Este brilho é pleno de vitalidade que irradia, se espraia. Tivemos a honra de vê-los e de ouvir suas palavras. Ao transmiti-las, prestamos nossa homenagem e tanto eles como nós ficamos mais fortes.

Também deixou muita saudade o Diretor ***Aristides Criri***, que partiu em 2015 deixando a todos um exemplo de dedicação incansável, entusiasmo e coragem na luta pelas conquistas de uma educação diferenciada.



# Sumário

- 15 Ação Saberes Indígenas Laklãnõ-Xokleng**
- 21 O povo Laklãnõ-Xokleng**
- 27 Poema Ação Saberes**
- 29 Relatos - Āggõnhkã óg tõi dén kághan jó kabel**
- 30 Relato das Ações - Escola Vanhecú Patté**
  - 31 Trilha da Aldeia Bugio para a Aldeia Sede
  - 32 Trilha da casa do ancião Ivo Clendo
  - 35 Trilha da Sapopema
  - 37 Caçada e Armadilhas
  - 41 Pescaria
- 44 Relato das Ações - Escola Laklãnõ**
  - 45 Ações na escola com comunidade, anciões e alunos
  - 47 Visita à reserva técnica do Museu de Arqueologia e Etnologia Prof. Oswaldo Rodrigues Cabral da UFSC
  - 49 Movimento da comunidade na Barragem Norte
  - 52 Encontro na Aldeia Toldo e trabalhos com preparação de alimentos
- 58 Poema Xokleng/Laklãnõ, 101 anos de contato**

## **61 Propostas de atividades pedagógicas**

### **62 Vãnhón - Marcas Familiares**

- 63 Memorização de saberes indígenas
- 66 Construção da família Laklãnõ-Xokleng
- 68 Marcas Familiares - Vãnhól
- 71 Vãnh Hól: Marcas familiares
- 72 Criação do mēg (onça) e as marcas familiares
- 74 As nossas marcas reviveram: Vãnh Hól
- 79 Cores primárias, formas geométricas e marcas familiares  
Laklãnõ-Xokleng

### **81 Vãnhvẽ - Linguagens**

- 82 Nũnã Kugtxénh
- 85 Laklãnõ-Xokleng Óg To Akle Mẽ Jyjyl
- 87 Estudo da Língua - pronomes, advérbios, substantivos e adjetivos
- 93 Alfabeto ilustrado
- 96 Vyjy mẽ kónãg: Caça palavra com os nomes indígenas
- 99 Meu nome Laklãnõ-Xokleng, minha identidade
- 110 Histórias tradicionais Laklãnõ-Xokleng

### **103 Terra e território**

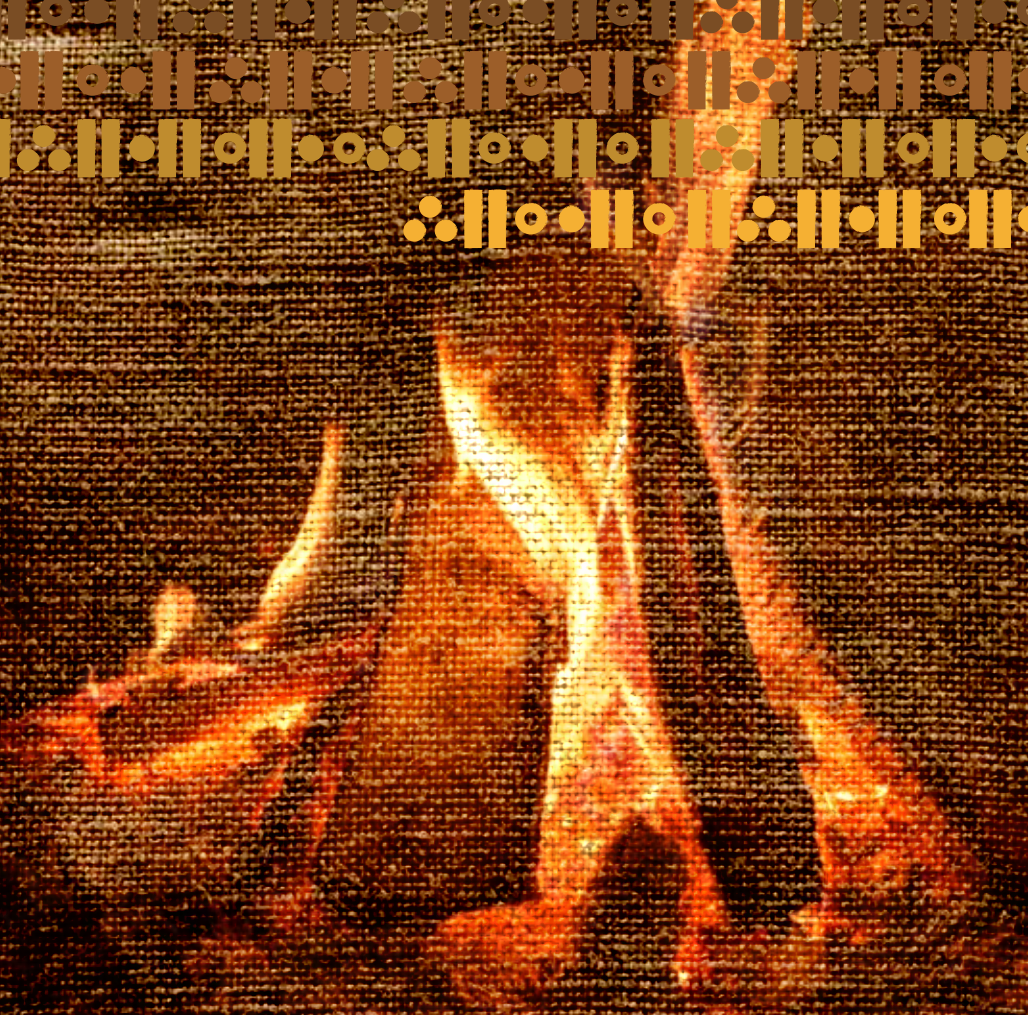
- 104 Kute (Kózéj mẽ dén tẽ) - Meio ambiente
- 109 Mõg tõ Plá - Abelha manduri
- 111 Kavãjugtin to âmên



114	Vandji - Pescaria
117	Laklãnõ-Xokleng Óg Gó Mẽ Ägzên Ge Ke Jó - Terra e Organização Social Laklãnõ-Xokleng
122	Vãnhkala
125	A formação das aldeias
128	As plantas e suas utilidades para os Laklãnõ-Xokleng
<b>131</b>	<b>Artesanato</b>
132	Káple - Artesanatos em miniaturas
136	Vãjig - Armadilha
139	Kugge hánhal kabel - Confeção de trajes típicos
143	Vãnhkugky - Cocar
145	Ënh jyjy blé Laklãnõ-Xokleng óg tõi dén kághal - Meu nome e o artesanato Laklãnõ-Xokleng
<b>150</b>	<b>Atividades corporais e rituais</b>
151	Jogos tradicionais
159	Corpo Humano
161	Competições com as marcas familiares
162	Ägglan - Festa/Cerimônia - Rituais
<b>166</b>	<b>Culinária tradicional</b>
167	Mõg
171	Alimentação tradicional e atual e suas consequências
174	Kapug
<b>175</b>	<b>Proposições e planejamentos de atividades para a Ação Saberes Indígenas na Escola</b>



에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에  
에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에  
에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에  
에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에  
에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에  
에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에  
에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에에





# Ação Saberes Indígenas Laklãnõ-Xokleng




**A**

Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE) é um programa de abrangência nacional da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC), que foi instituído pela Portaria nº 1.061, de 30 de outubro de 2013, e regulamentado pela Portaria nº 98, de 06 de dezembro de 2013. Ele se destina à formação continuada de professores que atuam na educação escolar indígena, no âmbito do Programa Nacional dos Territórios Etnoeducacionais Indígenas, instituído pela Portaria nº 1.062, de 30 de outubro de 2013.

Na Terra Indígena Laklãnõ (à que as siglas TI farão referência doravante) há anos que os professores vêm trabalhando em prol da transformação das escolas das suas comunidades à forma Laklãnõ-Xokleng de ensinar e aprender e torná-las locais de valorização e transmissão de seus saberes e cultura. Há duas escolas maiores na TI (a Escola Indígena de Educação Básica Laklãnõ, atualmente na aldeia Pli Pa Tól, e a Escola Indígena de Educação Fundamental Vanhecú Patté, na aldeia Bugio) e duas escolas menores (a Escola Indígena de Educação Fundamental Luzia Meiring Nunc Nfoonro, na aldeia Toldo, e a Escola Indígena de Educação Básica Takuaty, na aldeia Guarani homônima).

Em 2015 e 2016, a ASIE propiciou três Grandes Encontros, reuniões de planejamentos dos professores com a equipe de formadoras na TI e na UFSC, oficinas, viagens-visita e atividades reunindo professores, alunos, lideranças e anciões. Dessa forma foi possível fortalecer ou — como os professores dizem — ‘dar uma vitamina’ para a perspectiva e forma de atuação que busca moldar a escola à cultura Laklãnõ-Xokleng.



Durante o I Grande Encontro (ocorrido entre 14 e 16 de agosto de 2015 na Escola Laklãnõ, na aldeia Palmeirinha), anciãs e anciões falaram aos participantes sobre a educação Laklãnõ-Xokleng. Relataram como aprendiam com pais, avós e bisavós por meio da prática, acompanhando-os e ajudando-os nas atividades do dia a dia. A partir desses relatos, os professores planejaram ações, atividades fora da sala de aula com a participação dos anciões e da comunidade para os alunos caminharem na mata, pescarem, construírem armadilhas, ouvirem histórias assando carne ou peixe ao redor do fogo ou participarem de reuniões da comunidade e lideranças.

No II Grande Encontro (realizado de 16 a 18 de outubro de 2015 na Escola Vanhecú Patté, na aldeia Bugio) as ações realizadas foram socializadas entre todos os participantes da ASIE e os professores passaram então a planejar como aprofundar, em sala de aula e de forma interdisciplinar, os conhecimentos aprendidos nessas importantes ocasiões organizadas e vivenciadas em conjunto.

As atividades envolveram a comunidade: pais e anciões participaram compartilhando e trocando conhecimentos; os anciões se sentiram felizes e reconhecidos por serem incluídos nas atividades da escola, convidados a compartilhar seus conhecimentos e darem suas opiniões. Com suas falas, trouxeram a emoção e o sentimento de suas vivências. Ressaltaram a importância do ensino dos saberes Laklãnõ-Xokleng e da língua materna, e se colocaram à disposição para realizar atividades com os estudantes falando na língua materna.

A partir dessa interação entre professores, alunos, comunidade escolar e anciões foram realizados trabalhos muito significativos que confirmam como é imprescindível que os povos indígenas efetivem a educação es-





colar diferenciada que tanto anseiam. O ponto de partida dos professores Laklãnõ-Xokleng foi a fala, a expressão e a memória dos anciões sobre como eles mesmos aprenderam fazendo atividades junto com os pais, avós e bisavós. Com essa inspiração, se criou um caminho: começar pela vivência da prática e da ação, saindo de sala da aula para aprender fazendo junto com os anciões na situação real, ocorra ela na mata, na beira do rio ou na moradia de um ancião, para só então aprofundar essa aprendizagem em sala de aula, retomando o que foi vivenciado com a utilização de registros em diferentes linguagens e suportes como a escrita, a plástica, a teatral, a audiovisual e outras, relacionando os conhecimentos tradicionais com os demais conteúdos curriculares.

No III Grande Encontro (entre 22 a 24 de março de 2016, na Escola Laklãnõ, já na aldeia Pli Pa Tól), além de socializarem suas experiências, os professores, junto com a comunidade, decidiram que tipo de material pedagógico gostariam de produzir para suas escolas a partir do trabalho realizado na ASIE. Para este livro, cuja realização teve o pontapé inicial naquela decisão, os professores escreveram suas propostas em português com trechos na língua Laklãnõ-Xokleng, dada a preocupação por tornar o material acessível aos não falantes da língua e, ao mesmo tempo, inspirar os professores a aprofundarem a sua habilidade na língua materna e o uso da mesma nas atividades com os seus alunos.

Este livro é fruto de toda essa trajetória. Ele busca registrar e deixar à disposição dos professores atuais, assim como daqueles que virão, um pouco do trabalho que eles mesmos vêm realizando nesse caminho em direção à transformação de suas escolas.

**Núcleo SC da ASIE.**





Visita 13 a 15 de Janeiro  
2016 Escola Laklãnõ -  
Remarcando o Terceiro  
Encontro



Participação dos alunos  
no III Encontro Laklãnõ  
Xokleng de 21 a 24 de  
Março de 2016, Escola  
Laklãnõ - aldeia Pli Pa Tól



Conversa em volta do fogo - II Encontro Laklãnõ-Xokleng, de 16 a 18 de outubro de 2015, Escola Vanhecú Patté, aldeia Bugiu



Conversa em volta do fogo no I Encontro Laklãnõ-Xokleng



II Encontro Ação Saberes Indígenas na Escola, na TI Laklãnõ, 16 a 18 de outubro de 2015, Escola Vanhecú Patté





Desenhos  
são dos  
alunos

## O povo Laklãnõ-Xokleng



chegada de imigrantes europeus em Santa Catarina, precisamente no Vale do Itajaí, gerou muitos ataques e perseguições ao povo Laklãnõ-Xokleng, pois os recém-chegados passaram a ocupar grande parte dessa região enquanto esse povo originário buscava manter-se dentro do seu território tradicional, empreendendo forte resistência e contra-ataques.

Nesse sentido, os Laklãnõ-Xokleng conseguiram resistir e sobreviver através do confronto físico até o dia em que, de comum acordo, resolveram mudar a estratégia. Sabiam-se fisicamente derrotados, pois milhares de seus irmãos já haviam sido mortos. Assim, o dia do primeiro contato dos Laklãnõ-Xokleng com o homem branco, episódio da história desse povo que ficou conhecido como a “pacificação”, ocorreu no dia 22 de setembro de 1914. Eduardo de Lima e Silva Hoerhann contava com a companhia de alguns Indígenas Kaingang vindos do Paraná expressamente para auxiliá-lo na aproximação e negociação com os Laklãnõ-Xokleng. O “pacificador” representava o SPILTN, Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais (que passou a ser denominado simplesmente SPI a partir de 1918). Esse órgão fora criado a 20 de junho de 1910, pelo Decreto nº 8.072, com o objetivo de prestar assistência a todos os índios na sua realocação territorial, conforme os interesses do Estado. Esse povo tem, portanto, 103 anos de resistência após o contato com não índios.

Atualmente, a Terra Indígena Laklãnõ (que tem como origem o Posto Indígena Duque de Caxias, criado oficialmente em 1920 pelo SPI) está localizada dentro dos limites de quatro municípios: José Boiteux, Doutor Pedrinho, Vitor Meireles e Itaiópolis. Encontra-se organizada em oito aldeias: Sede, Bugio, Figueira, Toldo, Coqueiro, Palmeira, Pavão e Pli Pa Tól. Nela existe também uma aldeia Guarani: a aldeia Takuaty. Segundo

dados da FUNAI de 2016, a população da TI era de aproximadamente 880 famílias (em torno de 2.200 indígenas), constituída principalmente pelos sobreviventes do povo Laklãnõ-Xokleng e por índios dos povos Kaingang e Guarani Mbya que migraram para a TI ao longo da sua história.

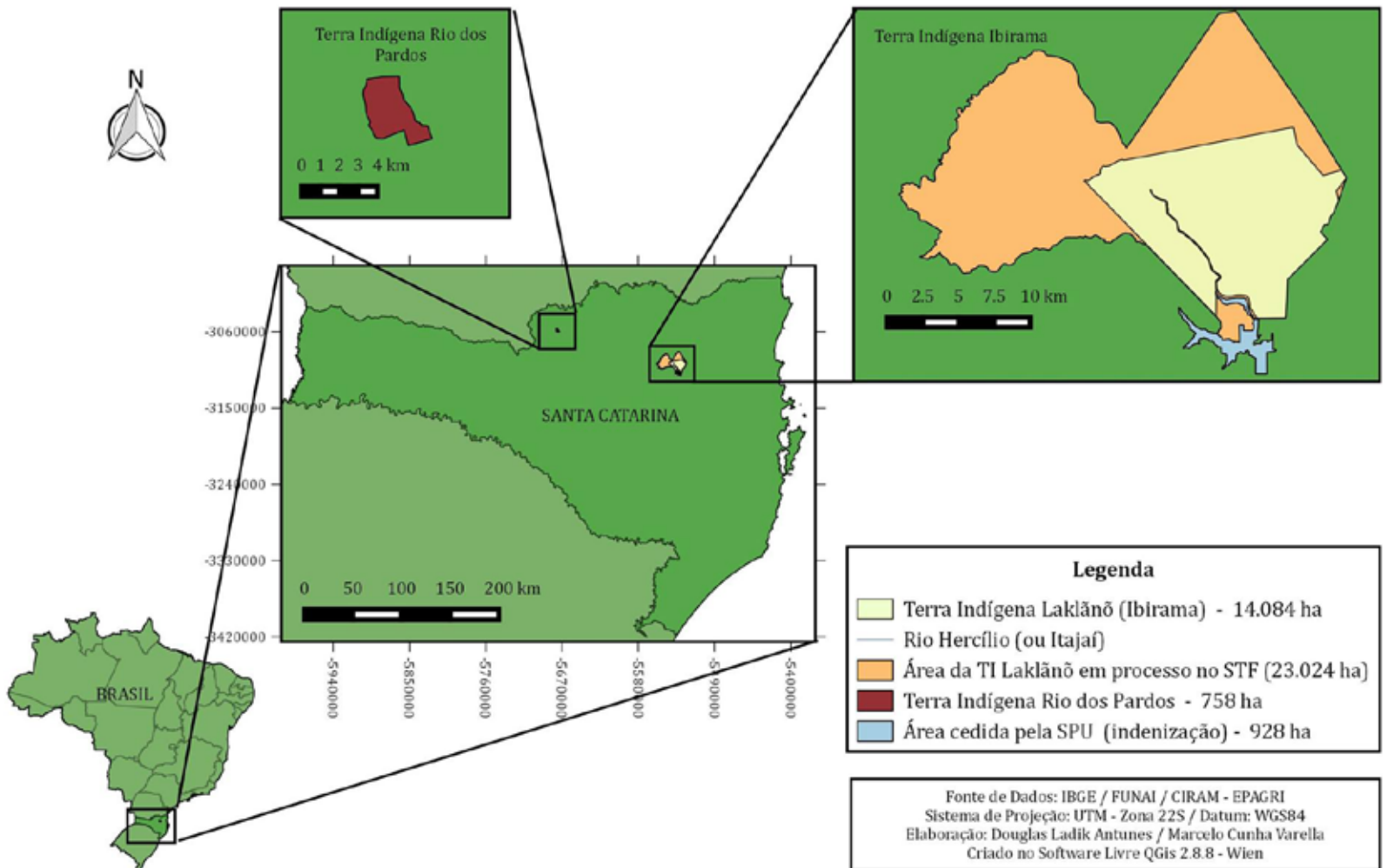
O processo de demarcação da TI Laklãnõ encontra-se no Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília, desde 2007, pois, dos 37.108 mil hectares reivindicados pelos Laklãnõ-Xokleng para a TI, atualmente apenas 14 mil encontram-se homologados e são ocupados e usufruídos pela comunidade Laklãnõ-Xokleng. Outro grupo Xokleng de aproximadamente 20 pessoas, também resistem na Terra Indígena Rio dos Pardos, no município de Porto União.

A organização sociopolítica na TI Laklãnõ é realizada pela própria comunidade indígena. As eleições de cacique presidente e caciques regionais através de votação em urnas tiveram início nos anos 1990. Para a sua realização, são escolhidos um juiz eleitoral e um de direito, indicados pelos caciques regionais, que organizam as eleições regulares. O juiz de direito faz valer as leis sobre a comunidade e as lideranças. Antes desse sistema, particularmente entre as décadas de 1960 a 1980, eram feitas eleições usando milho e feijão. Naquele tempo se elegeu o Sr. Aristides Faustino Ciri, que liderou a comunidade durante décadas.

No âmbito econômico, os principais serviços profissionais exercidos dentro da TI são o serviço de professor, de agente da FUNAI e da SESAI. Há também aposentados, pensionistas, agricultores e uma grande quantidade de trabalhadores exercendo diversos tipos de atividades, inclusive fora da TI, devido à necessidade de obterem seu sustento.



## Mapa de localização das Terras Indígenas Xokleng em Santa Catarina



Mapa elaborado por Douglas Ladik Antunes 2017.



A produção de artesanato, como arcos e flechas, instrumentos musicais, prendedores de cabelo, colares, pulseiras e brincos, intensificou-se como atividade econômica, o que ampliou a consciência dos artesãos e artesãs a respeito da necessidade de se organizarem em associações e cooperativas para que tenham melhor representatividade e um resultado mais efetivo.

A culinária dos Laklãnõ-Xokleng, pela falta da caça, pesca e coleta, está restrita. Porém, ainda tem como destaque o peixe assado em folha de caeté e diversos pratos nos quais predominam o milho e a mandioca. Cabe destacar os conhecimentos que alguns dos membros do nosso povo possuem sobre o poder curativo das plantas medicinais, com as quais tratam diferentes doenças com resultados muito positivos.

A grande maioria dos Laklãnõ-Xokleng é evangélica pentecostal. Na TI há diversas denominações religiosas, as quais são bem vistas pela comunidade. A congregação Assembleia de Deus é a que possui maior número de fiéis.

Ao longo do processo de contato, muitos aspectos culturais Laklãnõ-Xokleng foram deixados de lado, e isso teve a contribuição de vários fatores, tais como a chegada da escola e a imposição do ensino da língua portuguesa, o que causou que a língua tradicional fosse aos poucos sendo menos falada e deixasse de ser a língua materna em muitas famílias. Outro fator de impacto foi o casamento de membros do povo com membros do povo Kaingang e, principalmente, com pessoas não indígenas, o que elevou muito rapidamente o índice de não falantes em poucas décadas.

Essas interferências fizeram com que muitos saberes tradicionais deixassem de ser praticados e repassados de pais para filhos, pois poucos mantiveram esses ritos e os deixaram de herança a descendentes que ainda os preservam.

A escola que, no passado, muito contribuiu para a perda da cultura, hoje vem sendo um veículo de propagação e fortalecimento dos conhecimentos





e principalmente, de reafirmação e valorização étnica Laklãnõ-Xokleng, pois ela busca trabalhar com os sábios, sábias, anciões e anciãs de nossa comunidade os saberes tradicionais. Esse é um desafio constante para o professor indígena, que deve mostrar para seu aluno os conhecimentos dos não indígenas e os conhecimentos do seu povo, articulando-os.

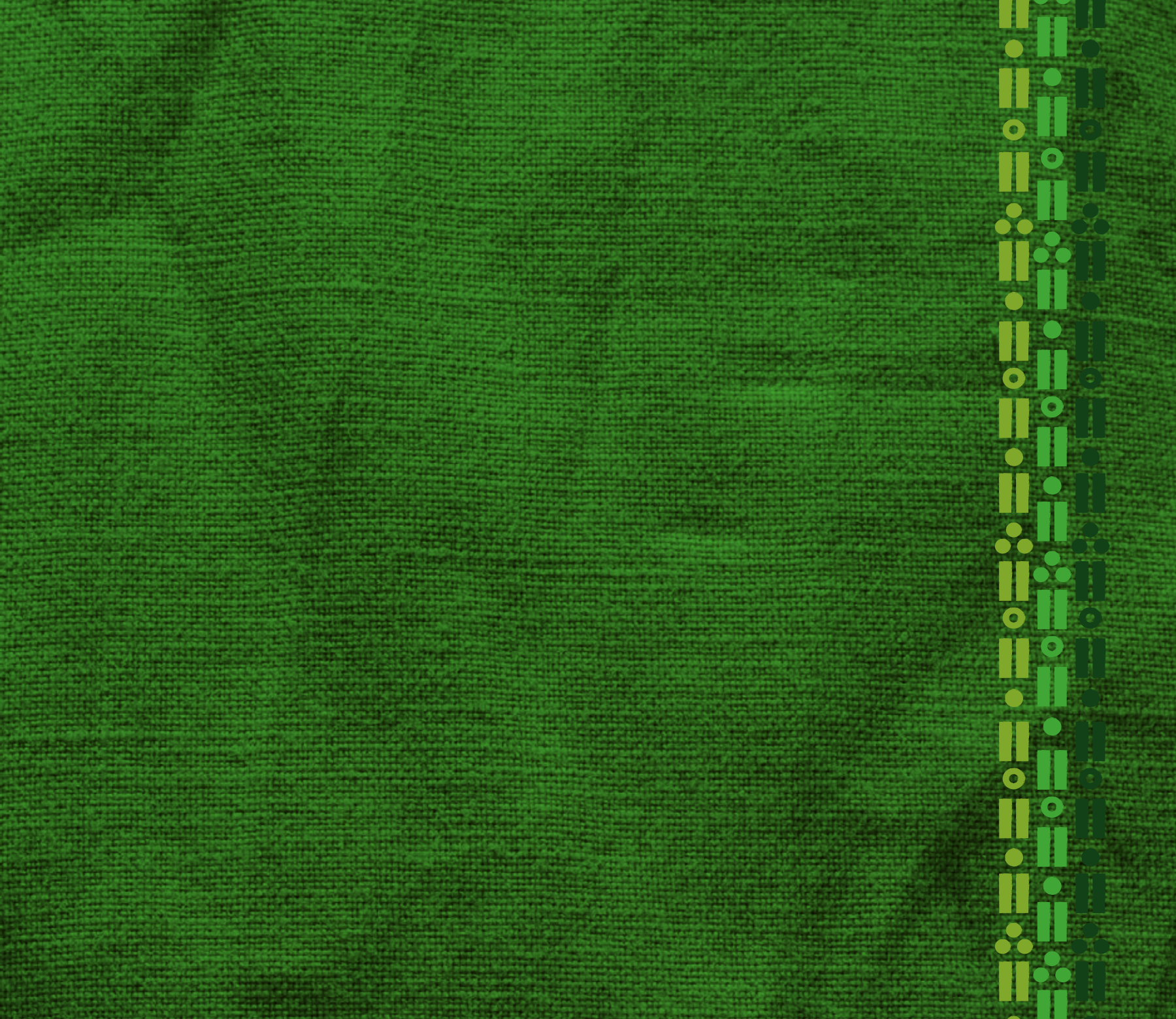
Atualmente, os orientadores de cultura e de língua na escola desempenham o papel de intermediários: eles buscam os conhecimentos para os levarem até os professores, auxiliando-os nos trabalhos desenvolvidos com as turmas e promovendo encontros de alunos e professores com sábios, nos quais os jovens aprendem com os anciões os saberes tradicionais em contato com a língua Laklãnõ-Xokleng.

Nesses trabalhos, um dos temas costuma ser a alimentação: atualmente, a maioria das pessoas de nossa comunidade não têm conhecimentos sobre os rituais para preparação de pratos próprios da alimentação tradicional, a qual, gradativamente, foi quase toda substituída pela alimentação industrializada.

Quando viviam no mato, nossos antepassados tinham como base uma alimentação inteiramente extraída da natureza, composta principalmente da carne de caça de animais e aves silvestres, ou seja, a carne sempre foi o sustento principal. Também se alimentavam de pinhão, frutas nativas, palmito, coqueiros, mel de abelhas e favos com larvas de abelha. E ainda faziam parte do cardápio os chamados zëndju (larvas do tronco de coqueiro podre), pénhgó (larva encontrada no tronco podre do pinheiro araucária) e vuggó (larvas das taquaras). Práticas como essas são trabalhadas atualmente nas escolas da nossa Terra Indígena, junto com alunos, professores e a comunidade.

**Copacãm Tschucambang e Josiane de Lima Tschucambang.**







## Poema Ação Saberes

*Com a Ação Saberes Indígenas na Escola aqui iniciada  
Professores esforçados muitas coisas resgataram  
O que havia se perdido com esforço eles buscaram  
Está voltando ao presente o que ficou no passado.*

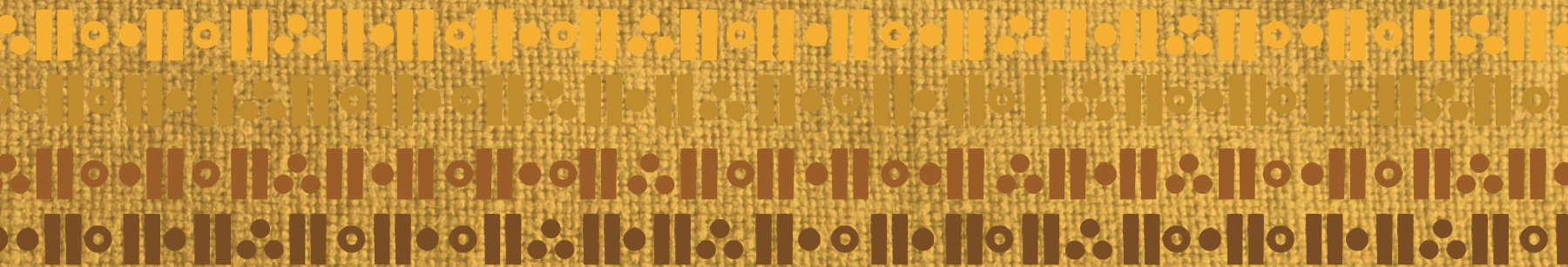
*Dentro das escolas indígenas onde o povo se reuniu  
Com debates produtivos grandes ideias surgiram  
Professores do estado que vieram contribuir ficou  
Tudo registrado a ação saberes a prosseguir.*

*Anciões, professores e alunos juntos trabalhando estão  
Acampanando e pesquisando a mata a fauna e a flora eles estão  
Em breve todo este trabalho estará em nossas mãos  
Falo do povo indígena que grandes presentes terão.*

*Usos, costumes e tradição que quase foi esquecido graças  
A este esforço unânime está sendo revivido, em breve os  
Povos indígenas terão estes conhecimentos nas mãos  
Estudando e pondo em prática todos jamais esquecerão.*

*Poema do sábio e ancião  
João Adão Nunc-Nfoonrom.*









# RELATOS

Ãggõnhkã óg tõi dén kághan jó kabel

Como disseram os anciões e os professores contaram repetidamente, o modo Laklãnõ-Xokleng de aprender é na prática, ou seja, caminhando junto, comendo junto e, ao redor do fogo, ouvindo com atenção as palavras daqueles que já caminharam e viveram muitas experiências.

Por meio dos relatos que aqui seguem, podemos vislumbrar um pouco da bela experiência vivenciada ao longo dos dez meses da primeira edição da ASIE na TI Laklãnõ, entre 2015 e 2016, durante os quais os professores realizaram diversas atividades com estudantes, pais, anciões e comunidade.



## Relato das Ações - Escola Vanhecú Patté

No I Grande Encontro da ASIE no contexto Laklãnõ-Xokleng, que aconteceu nos dias 14, 15 e 16 de agosto de 2015, o grupo de professores da Escola Vanhecú Patté ficou muito animado com as propostas de ensino, pois esses professores já trabalhavam dessa forma, mas não tinham o apoio da Gerência de Educação (GERED) e muitos da comunidade, inclusive, viam essa forma de trabalho como perda de tempo.

**Relato e  
fotografias  
da professora  
Walderes  
Coctá Priprá de  
Almeida**

Na semana seguinte a esse encontro, todos os professores se reuniram na escola, logo após as aulas, para montarem as suas propostas de trabalho, com cronograma, para poderem conversar sobre elas com os pais. Para essas atividades, os alunos seriam divididos em grupos de aproximadamente 40 alunos. O programa de atividades ficou assim estabelecido:

- 1** *Trilha da Aldeia Bugio para a Aldeia Sede.*
- 2** *Trilha da casa do ancião Ivo Clendo.*
- 3** *Trilha da Sapopema.*
- 4** *Atividade de caçada e armadilhas no Pito, um lugar muito conhecido pelos mais velhos para caça.*
- 5** *Pescaria, que seria realizada às margens do Rio Hercílio, na Barragem Norte.*





Para podermos nos comunicar com os pais, usamos uma tática de comunicação diferente à usual: não mandamos bilhetes ou os convidamos para virem até a escola. Nós três orientadores (Walderes Coctá Priprá de Almeida, Jair Ghoguin Crendo e Micael Vaipon Weitschá) decidimos ir casa por casa da aldeia para conversarmos com os pais e mostrarmos as nossas propostas de trabalho, que fechariam os dois últimos bimestres do ano. Muitos acharam legal e nos incentivaram; outros consideraram que aquilo nunca daria certo, pois as crianças estariam expostas a perigos. Conforme a conversa seguia, convencemos cada um de que daria certo, desde que contássemos com o apoio de todos para conseguirmos nossos objetivos.

Na conversa com os pais, alguns sugeriram realizar as atividades com as crianças pequenas em local próximo à escola e, seguindo essa sugestão, reorganizamos nosso programa, incluindo mais duas atividades para serem efetivadas com as crianças do Pré-escolar até o 5º ano: visitar a trilha da Sapopema e uma trilha perto da casa do ancião Ivo Clendo, que pertence a Bom Sucesso. Este local tem várias armadilhas de caça que foram feitas pelo próprio ancião.

Com o apoio dos pais, começamos os trabalhos de campo. Fomos inclusive surpreendidos com a sua presença, pois fizeram questão de acompanhar seus filhos. Os trabalhos foram bons e ficamos mais contentes ao vermos nos semblantes dos pais a satisfação em participarem das atividades.

## ■ Trilha da Aldeia Bugio para a Aldeia Sede

Essa é uma trilha muito antiga usada pelos mais velhos para caçar e buscar remédios. Também é o acesso mais curto para visitar os parentes naquela aldeia.

O dia 8 de setembro de 2015 amanheceu meio chuvoso e pensamos que teríamos que adiar nossa primeira atividade, mas, ao chegarmos à escola,



percebemos a empolgação dos alunos e dos pais. Então, nós professores nos reunimos para ver como e o que fazer naquele momento, pois não contávamos com a chuva. Convidamos os pais para expressarem a opinião deles, conversamos e decidimos fazer a trilha, mas ao invés de descermos da Aldeia Bugio para a Aldeia Sede pela trilha, faríamos o contrário: iríamos subir a pé da Aldeia Sede para a Aldeia Bugio.

Colocamos nossos colchões e alimentos no ônibus e descemos até a Aldeia Sede. Pernoitamos na casa da nossa anciã Neli Ndili, conforme planejado, para que ela pudesse contar a história do nosso povo e nos ensinasse a preparar alguns alimentos. Foi um grande aprendizado, pois os alunos e os pais foram bem participativos e gostaram ainda mais da comida! No dia seguinte, tomamos café, arrumamos nossas mochilas e começamos nossa caminhada. Passamos pelo local do rio onde teve lugar o contato do povo Laklãnõ-Xokleng com Eduardo Hoerhann e continuamos a caminhada, cheios de ânimo. Conhecemos a história de cada local por onde passamos e, assim, seguimos até o meio dia, para parada para um almoço típico que todos ajudaram a fazer e deixou a todos satisfeitos. Ao chegarmos na Aldeia Bugio, todos estávamos cansados, mas felizes por tudo o que aprendemos. Os pais disseram que deveríamos realizar mais ações daquela maneira e essas opiniões nos deixaram mais animados para as próximas atividades.

## **Trilha da casa do ancião Ivo Clendo**

No dia 24 de novembro de 2015, com as crianças do pré-escolar até o 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, realizamos a trilha perto da casa do ancião Ivo Clendo, em local pertencente a Bom Sucesso. Esse local tem várias armadilhas de caça que foram feitas pelo próprio ancião. A ação realizada foi ótima, pois tivemos a presença de alguns pais, anciões, outros membros da comunidade e muitas crianças! As crianças fizeram muitas perguntas para os anciões presentes e puderam tirar suas dúvidas. Da mesma forma fizeram os pais, pois muitos nunca tinham visto as armadilhas conforme eram feitas pelos nossos antepassados.





Assando a carne e comendo na folha de caeté.



Ancião Ivo Clendo e alunos na trilha.



Ancião Ivo e professores Miriam, Altieres e Jair participando da trilha



Alunos descansando um pouquinho.





A intenção foi levar os alunos para verem as armadilhas já feitas e armadas e também aprenderem a fazê-las. Foi muito bom ver todos empolgados, ainda no período da manhã, durante o café. Os pais e alguns membros da comunidade que estavam acompanhando os trabalhos também queriam saber como seria o dia. Saímos da escola às 8h30: o dia estava bem nublado, pensamos que teríamos que retornar cedo, mas, mesmo assim, seguimos com o planejado. Para sabermos como estava a trilha, pedimos para dois professores irem à frente e, assim que eles voltaram, reunimos os alunos e nos dividimos em pequenos grupos para que pudéssemos descer a trilha. Quando da descida, vimos no rosto das crianças a alegria de estarem ali. Quando chegamos no local, eles viram o ribeirão e queriam entrar na água, mas, como estava um clima frio, não o permitimos. Conversamos sobre a importância de preservar as nascentes, mostramos algumas ervas importantes para nosso povo, um grupo arrumou o local para prepararmos o almoço e outro grupo levou os alunos e todos os outros presentes para ver as armadilhas e depois observar como preparar uma. O mais engraçado aconteceu na hora do almoço, quando nós professores fomos ensinar como eram preparados os alimentos e como se alimentavam nossos antepassados. Os alunos do pré-escolar pegaram uma folha de caeté e disseram: “Não vamos comer na folha, queremos prato e colher.” E dois correram para os braços de uma professora dizendo: “Não queremos mais ser índios.” Foi muito engraçado!



Armadilha

## Trilha da Sapopema

A segunda trilha realizada com os alunos dos anos iniciais, a Trilha da Sapopema, realizada no dia 27 de novembro, também foi muito boa, o grupo foi bem participativo e gostou muito. Na trilha aprenderam como encontrar água à distância, viram muitas ervas e árvores importantes para nosso povo e viram as nascentes. Os alunos estavam bem curiosos e fizeram muitas perguntas. Nesta ação também contamos com a presença de alguns pais e outros membros da comunidade que ainda não tinham participado de nenhuma ação e isso foi muito bom.



Descendo a trilha.



Parada no mirante para ver...



... e para ouvir.



1



2



3



4



5



6

1 2 3 Passando pelas nascentes

4 Fazendo uma parada para descanso

5 6 Preparando a comida na folha de caeté

7 8 Visita ao Memorial da Casa de Cultura



7



8



## Caçada e Armadilhas

**Relato e  
fotografias  
do professor  
Jair Ghoguin  
Crendo**

Após a realização da segunda mostra cultural Laklãnõ-Xokleng e Guarani da Aldeia Bugio, realizada nos dias 26 e 27 de setembro de 2015, reunimo-nos novamente com os professores para organizarmos a ação da caçada. Combinamos que pernoitaríamos, pois a atividade duraria dois dias, e definimos que iríamos ao Pito, na aldeia dos Guarani. Como tínhamos que pernoitar, ficamos preocupados em fazer o barraco, mas logo em seguida recebemos a informação de que os Guarani têm um barraco naquele local, então fomos até eles perguntar se havia possibilidade de nos emprestarem o barraco para fazermos a ação, ao que os Guarani responderam que sim. Atualizamos os alunos que participariam dessa ação e logo em seguida enviamos novamente os convites para os pais e responsáveis.

Cabe lembrar que o Pito é um lugar onde, na época da fundação da aldeia, muitos indígenas tiravam palmito e caçavam. Até hoje se faz caçada lá. Existia muito macuco nesse lugar e os indígenas tinham um apito que imitava o canto dessa ave, sendo esse o motivo do nome do local.

Quando falamos para os alunos do local da ação, ficaram ansiosos por conhecer essa mata, que muitos ainda não conheciam. Quando o dia chegou, fomos de ônibus até a aldeia dos Guarani, desembarcamos e começamos a fazer a caminhada até o barraco com as nossas bagagens. Chegando ao barraco, descansamos e logo falamos das atividades, que seriam o trabalho com as armadilhas e a retirada do palmito e do mel na parte da tarde. Preparamos o almoço, descansamos meia hora e em seguida partimos para as atividades. Uma observação: para essa ação estava escalada uma aluna Guarani, que convidou seus primos para também mostrarem as suas armadilhas.

Assim passamos a tarde e voltamos para o nosso barraco para prepararmos a janta e nossas camas. Dormimos cedo e voltamos para casa com os alunos no dia seguinte.



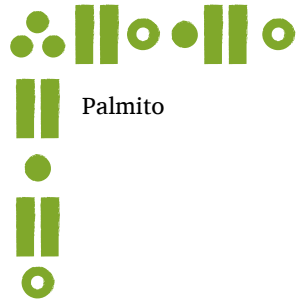
- 1 Chegada e preparação para a descida
- 2 3 4 Hora do almoço
- 5 6 Preparação e ida para as atividades
- 7 8 9 Momentos de montar as armadilhas Laklãnõ-Xokleng e Guarani
- 10 11 12





- 13 Localizando a abelheira
- 14 15 Os anciões Cuvei Clendo e Ivo Clendo tirando mel
- 16 Sugando o mel





Palmito



## Pescaria

**Relato da professora  
Indiamara Priprá.  
Fotos da professora  
Walderes Coctá  
Priprá de Almeida e  
do professor Guarani  
Domingo Hugo de  
Oliveira Karai.**

A pescaria aconteceu no dia 18 de setembro de 2015, na aldeia Palmeira, junto às ruínas da casa de Eduardo Hoerhann, o pacificador. Durante o percurso foram contadas algumas histórias sobre o local e os arredores, foram mostradas algumas ervas e também foram feitas comidas típicas. Essas atividades foram realizadas com a ajuda de pessoas da comunidade, pais e anciões, que acompanharam alunos e professores. Nessa ação, os alunos pescaram e andaram de canoa e professores que nunca tinham entrado em uma canoa também tiveram essa oportunidade.

Descendo a trilha  
a caminho do Rio  
Hercílio





- 1 Visitando as ruínas da casa do Eduardo Hoerhann às margens do rio Hercílio



- 2 Hora da pescaria  
3 E olha como ela foi boa!  
4 Agora é preciso limpar os peixes e assar







5 Ainda bem que contamos com a ajuda e experiência dos anciões. Aqui, a anciã Coctá Camlém



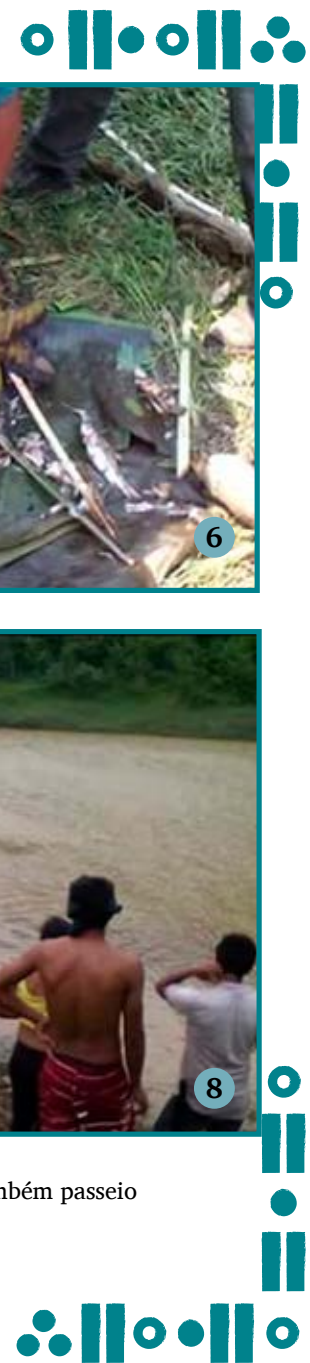
6 Peixes assados na folha de caeté



7 Ficou delicioso!



8 E teve também passeio de canoa



# Relato das Ações - Escola Laklãnõ

Em outubro de 2016, as aulas foram paralisadas pelas condições precárias da Escola Laklãnõ na aldeia Palmeirinha e os professores tiveram que repensar as ações. Apesar dos contratemplos, conforme relato que segue, os professores orientadores de estudo e cursistas perseveraram em se reunir para realizar ações junto às aldeias.

Relatos e fotografias do professor Copacãm Tschucambang.

As aulas regulamentares foram retomadas apenas no mês de março do ano seguinte, no prédio da antiga escola João Bonelli, na aldeia Pli Pa Tól.



Rachaduras na sala de aula



Piso cedendo numa sala da aula

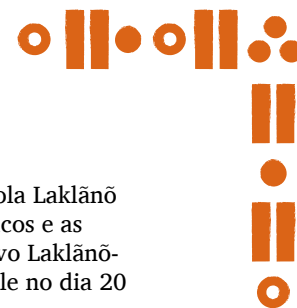








Alunos do 5° ano da escola Laklãnô apresentam os trajes típicos e as marcas familiares do povo Laklãnô-Xokleng, durante o desfile no dia 20 de setembro de 2015



Alunos do 5° ano da escola Laklãnô apresentando ritual do povo Laklãnô-Xokleng, durante o desfile no dia 20 de setembro de 2015



## Visita à Reserva Técnica do Museu de Arqueologia e Etnologia Prof. Oswaldo Rodrigues Cabral da UFSC



Alunos do ensino médio da escola Laklânô analisando arcos e flechas do povo Laklânô-Xokleng no dia 24 de setembro de 2015, durante a 9ª Primavera dos Museus, cujo tema era Museus e Memórias Indígenas.



Nos depoimentos coletados após a atividade, um dos alunos falou que não conhecia o material de uso do povo, conhecia apenas o que é feito atualmente só para comércio. Segundo ele, é bem diferente, observação que, de fato, procede.







Alunos do ensino médio da escola Laklãnõ e anciãos analisando arcos, flechas e outros artefatos do povo Laklãnõ-Xokleng que compõem a Coleção Silvio Coelho dos Santos, ora na Reserva Técnica.



## Movimento da comunidade na Barragem Norte

Os alunos foram levados à reunião com o objetivo de participarem dela para entenderem o que estava acontecendo no contexto da comunidade, entenderem o porquê do movimento relacionado à barragem e ouvir a Procuradora da República falar dos direitos do povo. Sem dúvida, eles são os futuros líderes do nosso povo, porque um líder se forma dentro da comunidade, não na academia.

A comunidade gostou muito da participação dos alunos no movimento e um dos sábios, o Sr. João Patté, falou que é importante a participação dos alunos, pois assim eles aprendem os assuntos da comunidade. Para ele, “isso é educação diferenciada.”

Alunos do 9º ano e do ensino médio da escola Laklânõ no movimento da comunidade na Barragem Norte, no dia 27 de setembro de 2015.





Alunos do 8º ano e do ensino médio da escola Laklãnõ em momento de lanche no movimento da comunidade na Barragem Norte, no dia 06 de outubro de 2015.





Comunidade e alunos de 8º ano e ensino médio da escola Laklãnô na reunião de lideranças com a Procuradora da República Dra. Lucyana Marina Pepe Affonso de Luca, do Ministério Público Federal em Rio do Sul, no dia 06 de outubro de 2015.

O Cacique Presidente, Sr. Setembrino Camlem, agradeceu a presença de todos e falou da importância da participação dos alunos na reunião: No futuro, eles serão os líderes que irão dar continuidade aos trabalhos das lideranças, pois as lutas pelos direitos indígenas nunca vão acabar.





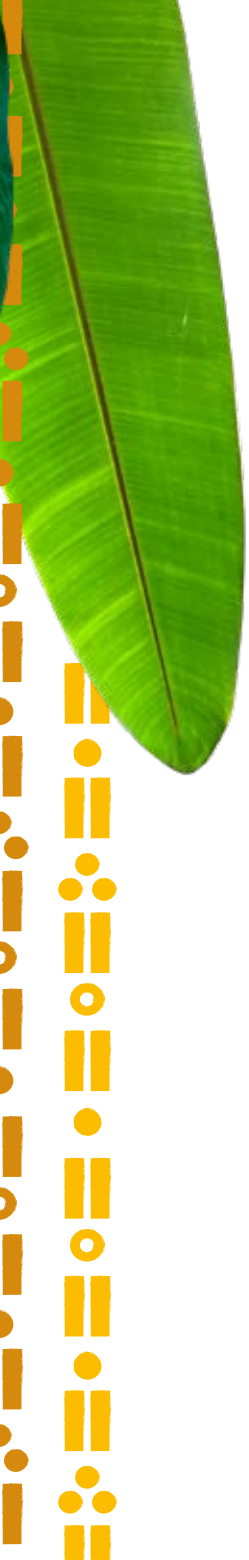
## **Encontro na Aldeia Toldo e trabalhos com preparação de alimentos**

No dia 18 de novembro de 2015 organizamos um encontro na aldeia Toldo com o objetivo de abordar o contexto da comunidade e trabalhar na conscientização sobre a crescente perda da cultura. No primeiro momento, assistimos um vídeo no qual o deputado federal Valdir Colatto fala, em uma das audiências sobre a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 215, que os indígenas do Sul do Brasil estariam de acordo com essa PEC e chama esses índios, nós, de “genéricos”.

A esse respeito, é importante fazer a seguinte consideração:

Com a chegada dos colonos europeus em Santa Catarina, precisamente no Vale do Itajaí, estes passaram a ocupar grande parte do território e a empreender ataques e perseguições aos índios. Com isso, os Laklãnõ-Xokleng deixaram de fazer muitas atividades consideradas fundamentais para sua alimentação e modo de vida. Perante os sucessivos ataques e perseguições armados pelos não indígenas, o povo Laklãnõ-Xokleng empreendeu forte resistência, contra-atacou os não indígenas e buscou se manter dentro do seu território tradicional. Nesse sentido, este grupo conseguiu sobreviver até a chamada pacificação, que ocorreu em 22 de setembro de 1914, na interlocução com o Serviço de Proteção ao Índio (SPI), conforme relatado páginas atrás.





Após o contato pacífico, o povo Laklãnõ-Xokleng ainda sofreu muitas perdas, principalmente pelas imposições do SPI, que condenava as práticas, costumes, tradições, crenças e conhecimentos tradicionais da nossa cultura. O SPI e suas escolas, assim como as missões religiosas, fizeram com que fossem substituídos os remédios e a alimentação tradicional por remédios e alimentos industrializados, desconsiderando os conhecimentos milenares de nosso povo. Essas instituições também condenaram as crenças do povo e o uso das suas marcas, que definiam a linhagem das famílias e a forma de se organizarem. Devido a essas interferências nas crenças e no modo de vida, o povo Laklãnõ-Xokleng, aos poucos, foi deixando seus costumes, coletividade e outras práticas tradicionais, pois a educação e a formação da nossa gente estavam relacionadas com as práticas cotidianas do povo. Além disso, muitas vidas se perderam por contaminação de doenças até então desconhecidas pelo povo; também se perdeu grande parte do território tradicional, onde se encontravam todos os recursos relacionados aos conhecimentos, pois os Laklãnõ-Xokleng foram confinados em um só local.

No passado, a base de alimentação do povo Laklãnõ-Xokleng era extraída da natureza e composta principalmente da caça de animais e aves silvestres e da coleta de pinhão, frutas nativas, mel e favos com larvas de abelha, palmito, coqueiros, goró de tronco de coqueiro podre, goró de tronco de pinheiro araucária podre e goró de taquara. Atualmente, poucas pessoas da comunidade sabem sobre a história, a prática e os conhecimentos culinários tradicionais do povo Laklãnõ-Xokleng. A maioria da comunidade não tem ciência da forma de preparar a alimentação como os seus antepassados a preparavam e nem de outras práticas tradicionais.

A respeito da alimentação tradicional, nesta seção apresentamos pessoas da comunidade e alunos assando milho e carne bovina, assim como um sábio da comunidade preparando a cova para assar carne da forma como os antepassados a preparavam.



Milho verde e carne bovina assada tradicionalmente.



A fotografia acima apresenta o trabalho realizado no dia 23 de março de 2016, durante o III Grande Encontro da ASIE, com a comunidade na escola Laklãnõ, que hoje ocupa o espaço da antiga escola João Bonelli, na localidade de Barra Dollmann. Na ocasião, as pessoas presentes assaram milho e carne bovina como os antigos. Também nesse encontro aconteceu uma roda de conversa com os anciões, oportunidade na qual eles contaram histórias dos seus antepassados.

No mês de abril de 2016 foram preparados trabalhos com os alunos para os apresentarem à comunidade na semana do dia do índio. Foi convidado um sábio, o Sr. Cuzu Nuclé, de 59 anos, para ajudar os orientadores de cultura e de língua a preparar e assar a carne como os antepassados faziam quando havia uma grande escala de carne: No primeiro momento, foram coletadas pedras do rio, as mais adequadas para este tipo de cova. Depois, foi aberta a cova e feita uma fogueira dentro. A seguir, foram colocadas as pedras para elas esquentarem. Quando tudo ficou no ponto certo, a carne foi colocada na cova e coberta com barro, ali permanecendo até o dia seguinte.







Preparação de fogo na cova para assar carne tradicionalmente.



As figuras acima apresentam o momento em que o sábio colocou as pedras dentro da fogueira para elas esquentarem e as ajeitou, junto às brasas de fogo, dentro da cova.

Preparação de madeira para colocar folha de caeté na cova para assar carne tradicionalmente.



A primeira foto acima mostra o momento em que o sábio colocou as madeiras em forma de grade dentro da cova sobre as brasas do fogo e as pedras aquecidas em temperatura bem alta. A foto ao lado mostra o momento em que o sábio colocou dentro da cova folhas de caeté para colocar a carne em cima.





Preparação da carne na folha de caeté dentro da cova para tampar com barro e assar tradicionalmente

A primeira foto acima mostra o momento em que o sábio colocou a carne suína dentro da cova, sobre a folha de caeté, para depois tampá-la com barro. A foto seguinte mostra a cova já coberta com barro pelo sábio.



Momento que o sábio destampa a carne dentro da cova

Momentos da retirada da carne assada tradicionalmente de dentro da cova e da comunidade experimentando a mesma



A primeira foto acima foi tirada um dia após a preparação, no momento em que o sábio destampou a cova. A foto seguinte, quando ele tirou a carne assada tradicionalmente na folha de caeté.

Momentos da comunidade experimentando a carne assada tradicionalmente



A primeira foto acima mostra o momento em que o sábio retirou a carne assada tradicionalmente. Já a foto seguinte apresenta o momento em que o sábio distribuiu a carne assada entre os presentes para eles experimentarem.



# Poema Xokleng/Laklãnõ,

*Era um povo unido  
Que vivia de São Paulo ao Rio Grande do Sul  
Não tinha sequer nenhuma preocupação  
E desfrutava das maravilhas abaixo do céu azul  
Tinham suas próprias crenças  
Caçavam e coletavam para sobreviver  
Aproveitavam tudo que a terra lhes dava  
Mal sabendo que o pior estava para acontecer  
O homem branco chegou  
Das terras indígenas foram tomando conta  
E como se as terras não tivessem dono  
Colonizaram o Brasil de ponta a ponta  
Os índios ainda inocentes  
Queriam apenas se alimentar  
Invadiram propriedades colonas  
Só para o sustento da família poder dar  
Isso o homem branco incomodou  
Se irritavam mais a cada instante  
E em reuniões decidiram os índios expulsar*

*Sem se tocar que eram meros visitantes  
Decidiram os índios matar  
Então contrataram Martim Bugreiro  
Que matava apenas por prazer  
Não pensava em posses nem dinheiro  
A morte dos índios foi declarada  
Com a ordem de não ter dó  
Matar sem qualquer receio  
E não parar até que todos virassem pó  
Cada índio que era morto  
Era deixado apodrecer  
Mas quando um bugreiro morria  
Falavam que um herói veio a falecer  
Então a população Xokleng-Laklãnõ  
Foi depressa se acabando  
E o que outrora era um paraíso  
Em caos geral foi se tornando  
Então o SPI foi criado  
Para os índios proteger*

# 101 anos de contato

*Eduardo foi mandado  
Para os índios conhecer  
Ele não queria apenas os ver  
Mas também neles poder tocar  
Então em outra tribo próxima  
Eduardo veio a estudar  
Então em setembro de 1914  
Eduardo fez contato  
E o que outrora era impossível  
Ali se tornou fato  
Desde aquele dia  
O extermínio acabou  
E o que foi triste nisso  
A perda da cultura começou  
Eduardo que antes era herói  
Começa a ser o vilão*

*Porque ao invés de deixar os índios livres  
Foram proibidos de seguir seus costumes e tradição  
Então a língua e a cultura foram se perdendo*

*Coisas diferentes vieram a conhecer  
Se perderam na cultura do homem branco  
Deixando sua própria, pouco a pouco, se esquecer  
É por isso que agora lutamos  
Para que possamos resgatar o que se perdeu  
E para que possamos mostrar a todos  
Que o povo Xokleng/Laklãnõ ainda não morreu.  
101 anos de contato  
Hoje é considerada uma vitória  
Porque em meio a dificuldades  
Ainda podemos contar a nossa história  
Depois de tanto sofrimento  
Ainda conseguimos resistir  
Para que hoje possamos dizer  
Lutamos, batalhamos, muito perdemos, mas ainda  
estamos aqui.*

**Poema de Carlan Patté,**  
aluno de 1º ano do ensino médio  
em setembro de 2015.



# Văn hóa Văn nghệ





## Propostas de atividades pedagógicas

**A**

compilação de propostas de atividades pedagógicas que consta a seguir é uma das muitas ideias que surgiram nas discussões durante o III Grande Encontro Laklãnõ-Xokleng principalmente. Naquela ocasião, os professores discutiram sobre quais seriam os produtos que resultariam do trabalho, ou, em outras palavras, quais materiais gostariam de produzir para uso nas escolas com base no trabalho realizado por eles até então na ASIE-SC.

Uma das ideias foi elaborar um material de apoio para o professor. Por meio da sistematização dos trabalhos que já vinham sendo realizados pelos professores das escolas, construímos este livro, para ele ser usado como ponto de partida para novas ideias e atividades com estudantes de diferentes anos e séries.

Nas escolas os professores trabalham por temas e as propostas de atividades que seguem estão assim agrupadas: Vãnhhón ou marcas familiares, vãnhvê ou linguagens, terra e território, artesanato, atividades corporais e culinária tradicional.



# Vãnhón

## Marcas Familiares

*“Os ensinamentos, eu vejo, era isso... Levavam as crianças junto... a partir daquele momento para cá, eu fui acompanhando como é que eles ensinavam. Isso aqui que vocês estavam vendo, isso aqui ó [mostrando o desenho das marcas familiares], isso aqui, eles só usavam quando eles tinham luto na família, isso não era para festa não. Essas marcas eram para luto da família. Quando existia luto na família, quando tem luto na família, aí eles reuniam todo o pessoal e marcavam todos eles. Porque isso é... dizem eles que isso é para evitar que o espírito do morto se apoderasse dos vivos, viu? Então se usava essas marcas...”*

Fala do Sr. Edu Priprá no I Grande Encontro Laklãnõ-Xokleng da ASIE-SC, na Escola Laklãnõ, na Aldeia Palmeirinha, entre 14 e 16 de agosto de 2015.





# Memorização de saberes indígenas

Altieres Nandjawu Priprá de Almeida

Escola Vanhecú Patté

## Dén han ke to ãkle **Objetivos**

- 🌀 Apresentar o conceito de aprender fazendo, isto é, da prática, como um método para análise e investigação dos conceitos culturais indígenas. Explorar a construção de figuras sobre marcas tribais propondo desafios e problemas para o aprendizado do conceito de aprender fazendo. O aluno estará desenvolvendo a psicomotricidade, a autonomia e, sobretudo, a ludicidade e a interação com os colegas, além de estar em constante aprendizagem e memorização de conteúdo.

## Dén kághan ke **Justificativa**

- 🌀 Ûn txi óg blé vãtxo vagzun kū óg jãgkle mẽ mãg tẽ.
- 🌀 Kute mẽ dén kághal jógpalag (vaji, ãkle vãmõ, dén tõ óg aklég gég ke mũ, dén kághan ke te to ã jãgkle han mẽ vãnhkalyglyg, dén tõ vãnhbészẽ ke, óg klo jó tõ vãnhkagzyl kū tẽ te mẽ óg mõ ven tẽ, mẽ óg jávãn kū tõ óg ze jógpalag tẽ Laklãnõ-Xokleng te óg).
- 🌀 Jël tõ (7<sup>a</sup> blé 9<sup>o</sup>) óg jógpalag hũ óg blé ã jãgkle han.
- 🌀 Ën ki óg jógpalag ge jó ki, dén te mẽ to ãklén kū, mẽ kághan kū vãtxo vagzun kū tõ jël te óg jógpalag.



## Turmas

- 7º ano e 9º ano do ensino fundamental (as turmas foram mescladas para as atividades em sala de aula). Vagzun kũ tõi jêl te óg jógpalag.

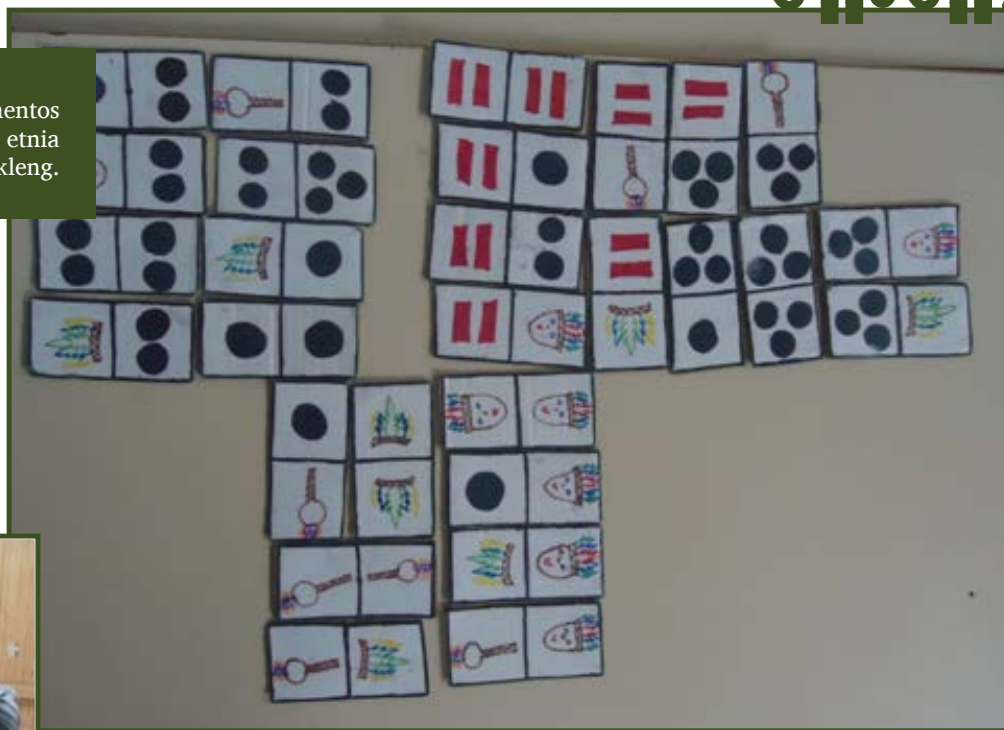
### Õ like kü dén mẽ hánhan ke **Desenvolvimento**

- Roda de conversa com anciões.
- Momentos de aprendizagem na mata (estudo de armadilhas, tipos de caça, tipos de ferramentas de caça, cantigas, localização, divisão de tarefas, vestuários, tipos de brincadeiras e ensinamento moral da vida Laklãnõ-Xokleng).
- Debate dirigido entre as turmas.
- Desenvolvimento pedagógico em sala de aula de atividades relacionadas a todos os conteúdos de aprendizagem.
- Atividade em equipes de até quatro alunos: cada aluno confecciona sete peças de um jogo de acordo com os elementos culturais da etnia Laklãnõ-Xokleng. Isso totaliza 28 peças, sendo 07 de cada elemento cultural.



Alunos confeccionando um dominó.

Dominó com elementos culturais da etnia Laklânô-Xokleng.



Turma jogando dominó.



# Construção da família Laklãnõ-Xokleng

Professora Eloísa Sueli França

Escola Laklãnõ

## Dén mẽ kághan ke Kabel Introdução

Antes do contato em 1914, as famílias eram construídas a partir da família do homem. As mulheres se casavam e seguiam seus maridos e a família deles, grupos de 15 a 20 pessoas. Com o contato, essa tradição foi quebrada, pois grandes mudanças se deram na vida cotidiana. Hoje, ao casar-se, cada família vai morar em sua própria casa, trabalha para seu sustento próprio, construindo sua rotina própria e dificultando assim a construção da história coletiva, lembrando que foi a união das famílias que gerou a história dos moradores da Terra Indígena Laklãnõ. Com este trabalho podemos ter a oportunidade de registrar a biografia familiar da cada um dos alunos e deixá-la como marco para a construção de sua descendência.

## Dén han ke to ãkle Objetivo

- ☯ Compreender como se constituem a família, as raízes culturais da família, a identidade cultural e os saberes do nosso povo para construir e contribuir para a educação e a história atual.

## Dén mẽ kághan ke to ãkle Objetivos específicos

- ☯ Fazer com que os alunos se interessem por sua história e família.
- ☯ Incentivar os netos a interagir com seus avós e bisavós.
- ☯ Incentivar o diálogo entre pais e filhos.
- ☯ Aprender que o colega do lado pode ser um membro da família.







## Õ liken kũ dén mẽ kághan ke to ãkle **Metodologia**

- Entrevistar os pais e avós.
- Realizar pesquisas com os anciões da comunidade.
- Pesquisar os graus de parentesco na comunidade onde se vive.
- Aulas expositivas.
- Registrar a biografia familiar.

## Õ liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- Pesquisar e registrar:
  - Origem do seu próprio nome.
  - Fato histórico que marcou a sua vida familiar.
  - Membros da sua família.
  - Convivência entre pais, filhos, avós e netos.
  - Como é, era e será daqui a aproximadamente vinte anos a convivência do povo Laklãnõ-Xokleng (presente, passado e futuro).

## **Avaliações**

- Os alunos serão avaliados de forma individual, através de exercícios em sala de aula, pesquisas na comunidade, participação, comportamento, trabalho em grupo e saída de campo.

## **Recursos**

- Cartolina, lápis, borracha, lápis de cor, papel A4 e pincel atômico.



# Marcas Familiares *Vãnhól*

Professora Indiamara Dœiê Priprá  
Escola Vanhecú Patté

## Dén han ke to ãkle **Objetivos**

- ☯ *Vãnhón jó nēgtógn kũ tō óg jávã.*
- ☯ *Hã liken kũ ta tẽ, de kũ ti tẽg nũ vã, de jé óg tō vãnhón ge nũ vã.*
- ☯ *Vãnhón tō klo kũ tō jël te óg jógpalag tẽ.*
- ☯ *Jug óg jógzẽ txi, óg tō dé n ve há a ha mẽ tẽn kũ dé n te mẽ kághan tẽ.*
- ☯ *Dén tō lanhlanh ke.*
- ☯ *Jug óg vãnhón jó ha tō põn te lán tẽ.*
- ☯ *Jug óg vãnhón jó tō jël óg klo jó han tẽ.*

## TURMA: 1º ano Anos Iniciais

### Dén kághan ke **Justificativa**

O jogo das marcas e a pintura da cobra podem ser usadas como suporte nas aulas de língua Laklãnõ-Xokleng. Foram desenvolvidas com o intuito de facilitar o aprendizado nas aulas da língua materna e principalmente no aprendizado das marcas familiares. Também é uma oportunidade de ensinar a história da criação do homem, em que os Laklãnõ-Xokleng pintam diversos animais com as marcas, entre eles a cobra. Estas atividades contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora e para o trabalho em grupo, assim como estimulam a psicomotricidade.





Trabalhar as marcas familiares é fundamental para mostrar aos alunos a importância e o significado que elas tinham para os nossos antepassados e como as usamos atualmente.

### Como produzir o jogo

#### Material Utilizado

- ☉ Caixa de papelão, papel colorido para encapar, guache ou pincel atômico para desenhar as marcas, bolinha de gude, cola quente, copinhos de iogurte.

#### Como preparar o jogo

- ☉ Cortar a caixa ao meio, encapar com o papel colorido, colar os copinhos de iogurte e desenhar as marcas familiares nos copinhos. Cada copinho deve ter uma abertura para a bolinha entrar na casinha. Com grupos de crianças, dependendo do tamanho da turma, a criança segura a caixa e segue a orientação do professor, como por exemplo: entrar na casinha **(vãnh) mẽ kunhkẽn** depois na casinha **(vãnh) mẽ vin...** e assim sucessivamente até a criança passar por todas elas.

#### Como preparar a cobra

- ☉ Para a atividade da pintura da cobra pode-se utilizar um pedaço de retalho, encher de areia e costurar. Depois de pronta ajudar a criança na hora da pintura.

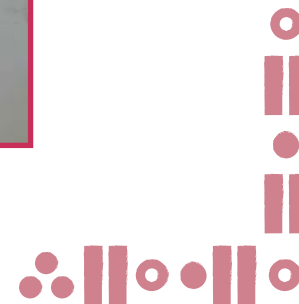




Jogo dos copinhos



Pintura da cobra





# Vãnhól Marcas familiares

**Professora Margarete Patté**  
**Escola Laklãnõ**

## Dén mẽ kághan ke Kabel **Introdução**

**Vãnh Hól** é a preparação para a guerra e os rituais. Cada marca identifica as famílias Laklãnõ-Xokleng. Era uma forma de organização na época. A marca está relacionada com a descendência de cada pessoa.

## Dén han ke to ãkle **Objetivo**

- 🌀 O objetivo deste trabalho é identificar quem são os parentes ou familiares dos alunos através das marcas às quais pertencem. As pessoas que possuem a mesma marca não poderão casar-se entre si, dado o entendimento de que os que possuem a mesma marca são irmãos, havendo a proibição de casamento. Essa era a lei de nossos antepassados, por isso a nossa preocupação em trabalhar esse tema com nossos alunos.

**TURMA:** Conteúdo para trabalhar com todas as turmas. Cada professor irá usar a sua metodologia para desenvolver as aulas.

## Û liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- 🌀 Este trabalho deverá consistir de uma pesquisa de campo por meio da qual os alunos deverão coletar vários depoimentos de anciões da sua comunidade. Na primeira instância, o professor deverá passar esta atividade como tarefa de casa, ou seja, o aluno começa a pesquisa em sua casa. Em seguida o aluno procura os anciões da comunidade para ampliar este conhecimento. Cada marca indicará a família que cada um possui, independente do seu sobrenome.



# Criação do *měg* (onça) e as marcas familiares

Professora Vacla (Vakla) Bela Camlem (Kámlěn)  
Escola Laklãnõ

## Dén han ke to ãkle **Objetivo**

- ☉ Trazer para os dias de hoje a realidade das histórias dos antepassados por meio de cartilhas, desenhos animados e o mundo mágico das cores. Incentivar os alunos a saberem a importância das histórias sobre o *měg* e as marcas familiares.

## Û liken kũ óg jógpalag ke **Conteúdo**

- ☉ Histórias do *měg* e a importância das marcas familiares.
- ☉ A importância das marcas familiares nos dias atuais.
- ☉ O que incentivou a criação do *měg*.
- ☉ O mundo mágico das cores nas histórias e nas marcas familiares.

**TURMAS:** Essas atividades podem ser trabalhadas com as turmas do 3º ao 5º ano.





## Õ liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

### 🌀 1ª Atividade

- Para iniciar e realizar esta atividade, o professor pode convidar um ou mais anciãos. A atividade pode acontecer na casa do ancião ou na escola, para que seja contada a história do *mêg* (onça) e das marcas familiares. O professor elabora as perguntas a serem feitas ao entrevistado, numa forma clara e simples, para que ele possa entender e responder.

### 🌀 2ª Atividade

- Explorar todas as informações que os alunos anotaram, como era *mêg* (onça), quais as marcas e representar tudo isso no quadro. O professor pode comentar um pouco sobre as anotações.



Desenho do *mêg*

### 🌀 3ª Atividade

- Parte-se para a ilustração da história contada. Esta atividade pode ser feita assim: um grupo desenha a onça, outros podem ilustrar as marcas para colocar o desenho em sala de aula ou para colocar no mural. Assim, depois que a onça estiver pronta, o professor pode dizer para cada aluno qual marca ele pode pintar e os alunos, de um em um, vão colocando as marcas na onça. Pode também ser de outra forma, conforme o professor achar melhor.



# As nossas marcas reviveram: Vãnhól

**Professora Adelina Patté**  
**Escola Laklãõ**

Este tema surgiu a partir do momento que observei que as marcas familiares estão se misturando umas às outras, pois os mesmos parentescos estão formando família e, no meu ponto de vista, está faltando diálogo entre pais e os filhos.



Jõ tō gal ze vã





## Dén han ke to ãkle **Objetivo**

- 🌀 O meu objetivo é valorizar os nossos princípios, porque vejo que estão ficando esquecidos por nós mesmos, professores das escolas indígenas e netos e bisnetos dos anciões que ainda vivem e hoje existem em pequeno número e podem dar continuidade a esses princípios. Vejo que temos muito a ensinar aos nossos filhos, netos, alunos e outros que querem saber das histórias dos antepassados. Por isso busquei trabalhar com este tema com os meus alunos, que estão na primeira fase de aprendizagem.

Meus objetivos são: entender a importância das nossas marcas no meio em que vivemos e aprender e conhecer os costumes e tradições do nosso povo Laklãnõ-Xokleng, porque as nossas marcas e principalmente a nossa história estão ficando esquecidas pelas próprias famílias.

Portanto, o tema deste plano de aula tem muita razão, em busca de formação e história, para ensinar aos alunos, desde o pré-escolar, a importância e o significado das marcas familiares e neles criar o desejo de saber da sua história por meio de sua escola, seus pais, sua comunidade e suas lideranças.

## Dén mẽ kághan ke to ãkle **Objetivos específicos**

- 🌀 Conhecer os nomes de cada marca familiar.
- 🌀 Pesquisar em que momento é usada a marca.
- 🌀 Pesquisar qual marca é usada para casamento, batizado, luto e danças.

## Û liken kũ óg jógpalag ke **Conteúdo**

- 🌀 Marcas
- 🌀 Pintura
- 🌀 Formato



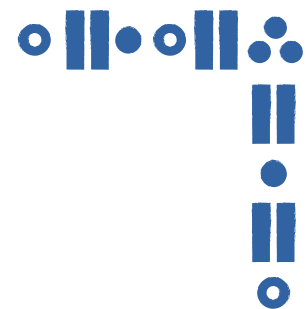


Vānh mē kunhkēn  
Zágbág tō vātso āklén vā



Vānh mē kalem  
Pazi to klēj han vā





Vánh mẽ tō pam ke  
Kóvi to gal ble vã



Vánh mẽ vin  
Jō to gal tydyn vã



## Û liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

Num primeiro momento, elaborei o meu projeto de pesquisa com os anciãos e depois fiz os planos de aula anuais e bimestrais. No segundo momento, conversei com os alunos sobre o que nós iríamos estudar/aprender durante o ano letivo.

Como eles são pequenos, foi mais fácil trabalhar com eles, porque primeiro mostrei o desenho sobre as marcas familiares que eu havia feito e trazido pronto para pôr em prática com eles. Para isso acontecer, levei-os ao pátio da escola, mostrei o desenho e comecei o contar sobre a história da marca familiar, quem pode se casar de acordo com sua marca

Posteriormente, cada aluno pegou um papel ofício para darmos início à atividade proposta para o ano letivo. Cada um desenhou a marca que ganhou. Exemplo: **(vãnh) mẽ kalem, (vãnh) me vin, (vãnh) me topam ke e (vãnh) me kunhkẽn.**

Vendo tudo isso que estava acontecendo com os alunos, cada um aprendendo sobre a sua história, me senti incentivada a dar continuidade a essa atividade, porque todo ano são matriculados novos alunos e muitos deles não conhecem as marcas.



# **Cores primárias, formas geométricas e marcas familiares Laklãnõ-Xokleng**

**Professora Amanda Patté**  
**Escola Laklãnõ**

## **Dén han ke to ãkle** Objetivo

Associar as cores, marcas familiares e formas ao cotidiano de cada aluno e sua história genealógica.

## **Dén mē kághan ke to ãkle** Objetivos específicos

- ☉ Mostrar que geometria, história e artes fazem parte do nosso cotidiano através do ensino:
  - da classificação das cores, iniciando pelas cores primárias;
  - das formas geométricas;
  - das marcas familiares e da classificação das famílias, seguindo a história Laklãnõ-Xokleng.
- ☉ Ensinar os alunos a contar a sua história de uma forma divertida e ao mesmo tempo educativa.

## **Û liken kũ óg jógpalag ke** Conteúdo

- ☉ Cores primárias, formas geométricas e marcas familiares.

## **Recursos**

- ☉ Uso de papel, lápis, lápis de cor e tinta guache.



## Õ liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- 1º dia: Fazer a apresentação perante a turma explicando as cores, iniciando com as primárias. Em seguida, socializar as formas geométricas e como elas podem ser encontradas na história Laklãnõ-Xokleng, ou seja, as marcas familiares.
- 2º dia: Trazer um convidado para contar a história para as crianças passando os desenhos das marcas juntamente com as cores primárias, para que, brincando e colorindo, elas possam aprender como foram surgindo as misturas das marcas das famílias.
- 3º dia: Dar início à nossa aventura pelas formas, marcas e cores; utilizar folhas brancas, lápis, borracha e cores para desenhar as formas geométricas; as marcas familiares, pintar cada uma com uma cor primária.
- 4º dia: Dar continuidade aos trabalhos de desenho e pintura, finalizando a aula desse dia com a conclusão das pinturas feitas pelos alunos.
- 5º dia: Para finalizar os trabalhos, os próprios alunos contam sobre o que aprenderam dos desenhos que fizeram da marca que lhes pertence. Pedir também que contem a história do ponto de vista deles, o que aprenderam, o que entenderam e o que mais gostaram.

\*\* Participação de um ancião ou um sábio e até mesmo um orientador para contar a história para as crianças.

## Õ liken kũ dén mẽ kághan ke to ãkle **Metodologia**

- As aulas serão organizadas de modo a oferecer estímulo para as crianças aprimorarem a sua atenção, observação, curiosidade e criatividade.

### **Avaliação**

Os alunos serão avaliados pelo processo de aprendizagem e ensino. Serão consideradas a interação com os colegas e com o professor e a participação nos trabalhos com a turma.

# Vãnhvê

## Linguagens

*“Esses eram os ensinamentos. E conforme os ensinamentos deles, as crianças eram ensinadas assim dessa forma. No mato, quando ia no mato, também: mesma coisa. Quando eles chegavam em baixo de um bugio — porque bugio sempre fica trepado nas árvores —, chegavam antes de começar a matar os bugios — para fazer carne — e eles falavam com eles, ensinavam a falar com eles. Eles falavam com eles. E eles nunca matavam todo o bando, sempre deixavam um para ir embora. Assim era a crença deles, esses eram os ensinamentos deles, do caçador.”*

Fala do Sr. Edu Priprá no I Grande Encontro Laklãnõ-Xokleng da ASIE-SC, na Escola Laklãnõ, na Aldeia Palmeirinha, entre 14 e 16 de agosto de 2015.





# **Nũnã Kugtxénh**

**Professor Acir Caile Pripra**  
**Escola Vanhecú Patté**

## **Dén han ke to ãkle** **Objetivos**

Oportunizar ao educando a oportunidade de ser o sujeito de sua aprendizagem e que, ao final do ano, possa ser capaz de ler e escrever com autonomia.

Conduzir a criança ao conhecimento da língua Laklãnõ-Xokleng, oral e escrita, nas suas diversas possibilidades e situações.

## **Dén mẽ kághan ke to ãkle** **Objetivos específicos**

- ☯ Desenvolver a prática correta da leitura, repetindo as atividades oralmente em sala de aula na língua materna Laklãnõ-Xokleng, exercendo o domínio das regras e obedecendo a entonação.
- ☯ Praticar a leitura e o domínio da fala no seu dia a dia. O trabalho está voltado para as séries iniciais.

## **Û liken kũ dén kághan ke** **Desenvolvimento**

- ☯ O conteúdo foi desenvolvido pela dificuldade dos alunos em pronunciar as palavras corretamente no idioma Laklãnõ-Xokleng. Visando aliviar essa dificuldade, pensamos num conteúdo lúdico para a prática da leitura dos educandos. Escolhemos palavras que tivessem pronúncias similares e montamos um trava-língua. As palavras usadas para o desenvolvimento das atividades foram escolhidas pelo professor e pelos alunos, observando as dificuldades para sua pronúncia.





- ☉ Para a construção do trava-língua, escolhemos todas as palavras do idioma Xokleng que seriam usadas e as escrevemos no quadro. Em seguida fizemos a leitura lentamente, até os alunos conseguirem pronunciar todas as palavras. A seguir, colocamos as palavras em ordem de entonação. Para o começo da construção do trava-língua, comecei usando as palavras escolhidas: **Ënh ja, klo, óg ha, kagklo, kugklũ, ti ha, dej, ko**, e montando uma frase ou parágrafo com as palavras.



**Ag nũnã kugtxénh tõ kagklo dej**  
(Trava-língua Laklãnõ-Xokleng do peixe cozido)

**Ënh ja, ti ha, a ha, óg ha**  
**Klo kũ, kagklo te, kugklũ nũgklol**  
**Ki, kagklo te déj, kũ**  
**Kagklo te ko mũ**

O professor pode usar outras palavras para aperfeiçoar o trabalho.

É importante que o trava-língua leve aos alunos a necessidade de saber pronunciar corretamente as palavras no idioma Laklãnõ-Xokleng de uma forma lúdica e que os alunos sejam desafiados para o exercício da leitura e da fala no idioma Laklãnõ-Xokleng. O trabalho desenvolvido também é de extrema importância para crianças especiais com dificuldade de fala e outros desafios. Finalmente, cabe destacar a extrema importância do professor participar das brincadeiras em sala de aula ao desenvolver este trabalho, para incentivo da prática da leitura no idioma Laklãnõ-Xokleng.





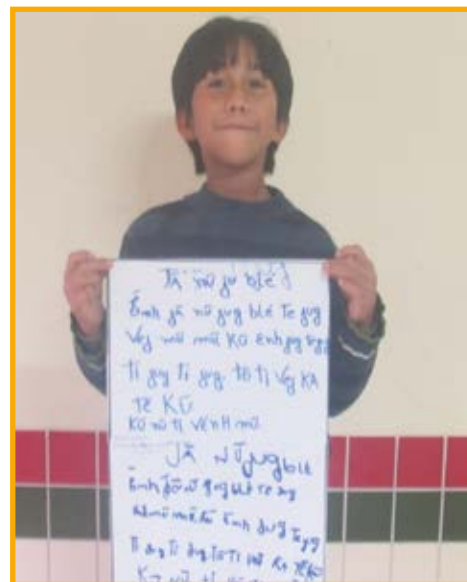
As equipes em ação no início da transcrição



Foram formadas duas equipes com cinco membros



Muito importante a todo momento o acompanhamento do professor



Em especial do nosso aluno Henrique



# **Laklãnõ-Xokleng Óg To Akle Mẽ Jyjyl**

**Professora Lilian Patté dos Santos Lemos  
Escola Laklãnõ**

**Ãkle jyjy mẽ tõ jël te óg jógpalag ke vã.**

## **Dén kághan ke Justificativa**

- 🌀 Ënh jágkle te tõ, ãkle äggónhka to Laklãnõ-Xokleng óg to mẽ zyjyn ge mũ ki jël te óg ze jógpalag jé txul vã.

## **Dén han ke to ãkle Objetivo**

- 🌀 Ag vë ha pin kũ nũ ki jël, óg jógpalag vén tẽ.

## **Dén mẽ kághan ke to ãkle Objetivos específicos**

- 🌀 ãkle jyjy te tõ äg vë ki mẽ óg jógpalag tẽ.
- 🌀 Zug óg vë ki vel ãkle jyjy te tõ óg jógpalag tẽ.
- 🌀 Zug óg vë blé äg vë ki ãkle jyjy jël te óg mũ ki vãnhlánlãn kũ tõ jógpalag tẽ.

## **Û liken kũ óg jógpalag ke Conteúdo**

- 🌀 Jël te óg blé ãkle äggónhka tõ Laklãnõ-Xokleng óg tõ zyjy mẽ kabén kũ tõ mẽ vãnhlánlãn tẽ.

**TURMAS:** Jël tō - 1º ano

### Û liken kũ dén mẽ kághan ke to ãkle **Metodologia**

- Óg mō nũ ãkle ãggónhka to Laklãnō-Xokleng to mẽ jyjyl kagglál mẽ ven tẽ.
- Óg mō nũ ãkle ãggónhka tō Laklãnō-Xokleng óg to mẽ zyjyl kagglál te mẽ vin kũ óg mẽ tánh tẽ.
- Jël ti óg mō nũ ãg vẽ ha ki ãkle jyjy tẽ mẽ ven tẽ.
- Kól kũ nũ óg blé ãg vẽ ha ki ti jyjy te mẽ lánlán tẽ.
- Jël ti óg mō nũ vel zug óg tō ãkle mẽ jyjy tẽ mẽ ven tẽ.
- Vel nũ zug óg vẽ ha ki ãkle óg tō zyjy te blé lánlán tẽ.

### Jël óg tō dén jógpalag jó ve jé nũ óg mō to vãnhlán ge tẽ **Avaliação**

Ë txō jël te óg tō dén jógpalag jó ve jé nũ, óg tō dén jógpalag tũ mẽ vãtxika mẽ óg mō kabén kũ óg tō zógpalag jé.





# Estudo da Língua - pronomes, advérbios, substantivos e adjetivos

Professora Maria Kula Patté  
Escola Laklãñõ

## Dén han ke to ãkle Objetivo

- Estudar a classificação dos pronomes, adjetivos, substantivos e advérbios na língua portuguesa, relacionando-os com a língua materna Laklãñõ-Xokleng, para que, assim, os alunos possam compreender e aprender melhor.

**TURMA:** 8º ano

## PRONOMES

### Dén mẽ kághan ke to ãkle Objetivos específicos

- Analisar, sob o ponto de vista da sua definição, o pronome, palavra variável em gênero, número e pessoa que substitui ou acompanha o substantivo, relacionando-o a uma das pessoas do discurso e com as espécies de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos.

### PRONOMES PESSOAIS

Eu = *ênh – êtxõ*

Tu = *a ha*

Ele = *ti ha*

Nós = *ãg ha*

Vós = *mê a ha*

Eles = *óg há - mê óg*



## PRONOMES POSSESSIVOS

Meu meus minha minhas = *ẽ txũ*

Teu teus tua tuas = *a tũ*

Seu seus sua suas nosso nossos  
nossa nossas = *a tũ vã*

## PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1ª pessoa: este, esta, isto = *tóg te*

2ª pessoa: esse, essa, isso = *tóg te*

3ª pessoa: aquele, aquela, aquilo = *deũ nã*

Os pronomes demonstrativos são os que indicam o lugar em que uma pessoa ou coisa se encontra, isto é, a posição dos seres em relação às três pessoas do discurso. Essa localização pode ser no tempo, no espaço ou no próprio discurso.

De acordo com a gramática, os demonstrativos (*tóg te*) (*óg*) este(s), esta(s) e isto são usados para as pessoas ou coisas que se encontram perto da pessoa que fala.

### Õ liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- ☉ Conforme a proposta, distribuir a letra de uma música para todos os alunos, que poderão estar divididos em grupos de seis.
- ☉ Dar uma breve explicação sobre a definição de pronome, para verificar o conhecimento dos alunos. A explicação detalhada deve ser feita após a primeira etapa do exercício.
- ☉ Fazer a audição da música, pedir que os alunos identifiquem os pronomes e, após uma explicação mais detalhada sobre os tipos de pronome, pedir que os classifiquem em pessoais, possessivos e demonstrativos.

## ADVÉRBIOS

### Dén mẽ kághan ke to ãkle **Objetivos específicos**

- Estudar os advérbios e sua classificação na Língua Materna Laklãnõ-Xokleng.

O advérbio é a palavra invariável que exprime circunstâncias e modifica o verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio. Na oração, desempenha a função de adjunto adverbial. Classificam-se em vários tipos:

- LUGAR:** *vaha* (aqui), *ta ki* (ali), *ta tá* (lá), *ãg to* (perto), *han mõi* (longe), *enbatá* (fora), *ênka tá* (dentro), *hãtá* (onde), *gynh mõi* (acima), *ãg djo* (adiante), *ãgblé* (junto), *nõi ù ki* (em algum lugar).
- TEMPO:** *vãha* (agora), *blanh ke* (rápido), *vójoke kũ* (cedo), *zãndjag* (tarde), *jobág* (antes), *kól kũ* (depois), *likebantũg* (nunca).
- MODO:** *há* (bem, melhor), *utõtavê* (pior), *blanh ke* (depressa), *vãzavénh* (devagar), *tóg ge* (assim).
- NEGAÇÃO:** *i* (não)
- AFIRMAÇÃO:** *õ* (sim), *vãnhvétavê* (realmente).
- DÚVIDA:** *dé ù kũ* (talvez), *kabág* (bastante), *pil* (pouco), *pitavê* (menos), *kabágta vê* (mais).

### Õ liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- O professor deverá preparar de antemão algumas orações, com ou sem advérbios, escritas num pedaço de papel e colocadas em um recipiente que pode ser um saquinho ou uma caixa pequena.
- Cada aluno retira um papel e então vai encontrar o advérbio e classificar se ele é de tempo, de modo etc.

## SUBSTANTIVO

### Dén mē kághan ke to ãkle **Objetivos específicos**

- ☉ Construir um conceito para substantivos, saber suas classificações, identificá-los em textos e aplicá-los conscientemente nas produções textuais.

### Û liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- ☉ Entregar aos alunos uma pequena folha que conterà um item a partir do qual o aluno deverá lembrar palavras. Os itens devem ser os que seguem abaixo, de forma que cada item fique com um aluno e itens repetidos fiquem com alunos que sentem distantes.

- Nomes de atores preferidos.
- Nomes de lugares que conheço.
- Nomes de animais.
- Nomes dos sentimentos que me fazem chorar.
- Nomes de emoções que gosto de sentir.
- Nomes de ações que gosto de praticar.
- Nomes de profissões.
- Nomes de palavras que posso formar a partir da palavra “flor” (ex.: floreira).
- Nomes de palavras formadas por duas outras palavras (ex.: guarda-chuva).
- Nomes de frutas favoritas.
- Nomes de esportes que pratico.
- Nomes de objetos que tenho em casa.

- ☉ Cada aluno deverá fazer uma lista de substantivos relativos ao item sorteado. O professor então chama os alunos para apresentarem suas listas de substantivos e pode aproveitar para explorar cada um dos itens. Por exemplo, ao falar sobre os nomes de lugares, ele pode comentar com os alunos os nomes antigos dos lugares na Terra Indígena, e assim por diante.

## ADJETIVO

### Dén mẽ kághan ke to ãkle **Objetivos específicos**

- ☉ Levar os alunos a identificarem as características, qualidades, defeitos, aparências e estados dos seres, para que assim possam compreender melhor o mundo em que vivemos, respeitando as diferenças e semelhanças de cada indivíduo. Envolver nesse processo:
  - A compreensão da função dos adjetivos na língua materna Laklãnõ-Xokleng e na Língua Portuguesa.
  - A identificação de adjetivos em diferentes gêneros textuais.
  - A elaboração do conceito de adjetivo.
  - O emprego adequado do adjetivo, compreendendo que este flexiona em gênero e número de acordo com o substantivo a que se refere: **kul** – **txá** (roupa preta), **pãn** – **txá** (pé preto, ou seja, pé sujo), **kó** – **pũl** (árvore queimada), **kójej** – **kupli** (roupa branca) etc.

### Û liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- ☉ Passar o conceito de adjetivo no quadro e iniciar uma conversa incitando os alunos a falarem, trabalhando, assim, seus conhecimentos prévios. Relacionar os adjetivos em português com os da língua materna, percebendo que estão presentes em ambas as línguas. Depois, entregar o texto *Um conto surpresa* (ou outro texto a critério do professor) para que os alunos o completem com adjetivos.







# Alfabeto ilustrado

**Professora Kan Man Criri**  
**Escola Laklãnõ**

## **Dén han ke to ãkle Objetivo**

- 🌀 Apresentar as letras do alfabeto e ensinar a nomeá-las.
- 🌀 Construir um alfabeto ilustrado, a partir de palavras em Laklãnõ-Xokleng, para ser fixado na parede da sala.
- 🌀 Identificar as letras iniciais de algumas palavras com as letras do alfabeto.
- 🌀 Relacionar as letras iniciais de nomes de colegas da turma com as letras do alfabeto.
- 🌀 Realizar as atividades em Laklãnõ-Xokleng estimulando a oralidade.

## **Û liken kũ dén mẽ kághan ke to ãkle Metodologia**

- 🌀 Vãnhlál te to jël te óg blé vë kũ mẽ litōken tẽ. To ã jákle han hón kũ óg blé to vãnhlánlán tẽ, ãn ki óg jógpalag gég jó te ki.

## **Û liken kũ óg jógpalag ke Conteúdo**

- 🌀 Alfabeto Ilustrado com desenhos, sempre usando o Laklãnõ-Xokleng na oralidade.

**TURMAS:** 1º ano, anos iniciais.









# **Vyjy mẽ kónãg:** **Caça-palavra com os nomes indígenas**

**Professora Lenise Sabrina Firintain Patté**  
**Escola Vanhecú Patté**

## **Dén han ke to ãkle** **Objetivos**

- 🌀 Valorizar a importância da identidade através da oralidade.
- 🌀 Realizar a escrita dos nomes do povo Laklãnõ-Xokleng.
- 🌀 Desenvolver estratégias de leitura e escrita na língua Laklãnõ-Xokleng.
- 🌀 Fazer com que cada um saiba escrever seu nome.

## **Û liken kũ óg jógpalag ke** **Conteúdo**

- 🌀 Escrita e leitura.

**TURMAS:** 9ª ano e alunos do ensino médio.

## **Û liken kũ dén kághan ke** **Desenvolvimento**

- 🌀 Falamos com os alunos sobre conversas que nós havíamos tido com os anciões quanto a marcas familiares. Perguntei quais atividades gostariam de fazer para expor e surgiu a ideia de montarmos um caça-palavras. Então todos fizeram um e depois selecionamos aquele no qual era mais difícil achar os nomes.





- ☉ Para fazer a atividade, é importante trabalhar junto com os alunos. A ideia de fazer esse caça-palavra partiu dos alunos, até porque ninguém havia feito um com os nomes indígenas. Cada aluno fez um caça-palavra e depois os trocaram entre si para ver em qual era mais difícil achar as palavras. Chegaram a um consenso e foi então que montamos o nosso caça-palavra.
- ☉ Este trabalho foi feito com os nomes dos alunos da professora Lenise Sabrina e do orientador Jair Ghoguin Crendo.

## DÉN JYJY MË KÕNÃ

---

Vyjj mË kónã: Jëpã, Kággó, Txatag, Zetxa, Zókín, Txulunh,  
Ka'he, Kudag, Vãtxug, Klëdo, Firintãin (Nome Kaingang),  
Mõgjã, Kóziklã, Võble.

V	P	T	T	X	A	T	A	G	A	T	J	F	Ó	Ú
E	N	N	K	Y	G	K	R	S	Y	P	I	F	S	K
T	H	O	J	Q	W	K	A	H	Ê	R	K	I	R	Á
X	X	V	P	Ê	Ë	R	T	Y	I	K	A	R	C	G
A	Q	Z	F	L	P	J	U	O	N	U	N	I	K	G
H	W	P	O	Z	R	Ã	O	Ã	Ç	D	X	N	A	Ó
A	T	X	M	K	C	D	L	X	É	A	Ó	T	D	É
J	B	X	L	H	E	K	I	R	F	G	L	Ã	Ã	T
Y	F	Z	W	L	I	K	Y	L	P	G	V	I	T	X
W	B	V	K	Z	Q	Y	M	U	G	J	Ã	N	U	U
D	F	N	Ó	H	N	U	M	Í	Ö	W	K	R	B	L
Z	G	K	V	G	Q	V	A	T	X	U	G	G	L	U
I	B	W	L	R	L	L	I	U	P	X	C	L	Ö	N
L	Z	O	G	U	T	H	T	X	B	K	V	D	Ç	H
V	Ö	B	L	Ë	B	Q	Z	Ó	K	Í	N	N	T	A



# Meu nome *Laklãnõ-Xokleng*, minha identidade

Professora Vilma Couvi Patté Cuzugni  
Escola Laklãnõ

## Dén kághan ke **Justificativa**

- ☉ Para os Laklãnõ-Xokleng, o nome do povo a cada dia e ano está se tornando mais importante. Hoje nos identificamos como Laklãnõ. Junto a isso está o valor de resgatar e registrar os nomes de nossos filhos na nossa língua, pois passou a ser nossa maior identificação, nossa identidade. Passar isso para nossos filhos e trabalhar esse tema com nossos alunos é entendido atualmente como essencial.

## Dén han ke to ãkle **Objetivo**

- ☉ Reconhecer a importância do nome Laklãnõ-Xokleng de cada aluno.

**TURMAS:** 3º ano do ensino fundamental.

## Û liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- ☉ Pesquisar cada criança e a história do seu nome com seus pais.
- ☉ Montar a árvore genealógica de cada aluno com ajuda dos pais.
- ☉ Iniciar a leitura e a escrita com atividades nas quais o aluno possa falar seu nome.
- ☉ Cada aluno deverá desenhar seu retrato, abaixo escrever seu nome e expor o trabalho na parede.



- 🌀 Comparar as diferenças nas histórias dos nomes.
- 🌀 Montar a árvore genealógica da turma.
- 🌀 Construir um quebra-cabeça com os nomes e montá-lo.
- 🌀 Montar um mural com nomes masculinos e femininos.
- 🌀 Identificar as primeiras letras para montar o alfabeto com os nomes.
- 🌀 Fazer o crachá dos alunos.

### **Recursos**

- 🌀 Lápis de cor, guache, cartolina e linha de náilon.



# Histórias tradicionais Laklãnõ-Xokleng

**Professora Youo Maurina Ingaclã (Ju'õ)**  
**Escola Laklãnõ**

## **Dén han ke to ãkle Objetivo**

- ☉ Trazer as histórias passadas, relatadas pelo povo Laklãnõ-Xokleng, para dentro da sala de aula, para que, através dessa atividade, sejam valorizadas e repassadas de geração em geração.

## **Dén kághan ke Justificativa**

- ☉ A perda de grandes anciões é contínua no meio do povo: eles partem e levam consigo grandes histórias, poucas repassadas e transcritas para os parentes que ficaram. Tendo em vista essa realidade, a proposta é pesquisar e registrar tais histórias tradicionais contadas pelo povo Laklãnõ-Xokleng, o que é muito importante, pois ajuda a cultivar as nossas raízes.

**TURMAS:** Anos iniciais.

## **Û liken kũ dén kághan ke Desenvolvimento**

- ☉ O professor realiza uma pesquisa com uma anciã ou ancião sobre as histórias.
- ☉ Os alunos sentam no chão e fazem uma roda. O professor senta no meio da roda para fazer a leitura e contar a história.
- ☉ O professor faz a leitura novamente e conta a história para que os alunos a entendam melhor. Na sequência, pede aos alunos que façam um desenho baseado na história.

- ☯ Depois de realizado o desenho, todos os alunos o socializam e apresentam a cena que cada um imaginou e criou.
- ☯ Numa aula posterior, o professor pede aos alunos que apresentem a história para seus pais ou familiares e pesquisem se os mesmos conhecem outras histórias tradicionais Laklãnõ-Xokleng.
- ☯ Na aula final, o aluno retorna para contar como foi a experiência de apresentar em casa as histórias tradicionais da geração passada e repassar o que ouviu.

# Terra e território

*“Eles foram caminhando dali até Florianópolis: aí falaram com o governo, aí ele mandou soldados para cá para retirar os que estavam invadindo, o invasor. Daí, se retiraram. Aí saíram daqui em 14 de outubro, em 1963. Então é por isso que nós estamos aqui. Mas se não fosse assim... a força dos nossos pais e nossos avós... se não tivesse isso, hoje nós não existíamos aqui. Aqui era tudo os colonos que iam morar aqui. Até eles iam botar prédio aqui nesse lugar. Porque... — vocês desculpem eu dizer — mas quem faz prédio é os brancos, índio não faz prédio. O andado do índio é assim mesmo ó: onde vocês estão vendo, tem cabana, tem fogo, tem tudo ali. Esse é o andado dos índios: então, era assim sempre. Por isso que ainda existe essa madeira em cima da terra. Mas se os índios gostassem de fazer prédio, isto e aquilo, fábrica... aqui enchia... não existia mais. Mas, graças a Deus, ainda nós temos madeira para olhar. Temos folha verde para olhar todo dia.”*

Fala da Sra. Neli Ndili na Mostra Cultural na Escola Vanhecu Patté, na Aldeia Bugio, em setembro de 2015.







# ***Kute (Kózéj mē dén tē)***

## **Meio ambiente**

**Professora Walderes K. P. de Almeida**  
**Escola Vanhecú Patté**

### **Dén han ke to ãkle** **Objetivos**

- ☯ Conscientizar os alunos a respeito da importância das ervas medicinais Laklãnõ-Xokleng, bem como sobre a sua coleta, preservação e manuseio.
- ☯ Ampliar o conhecimento dos alunos sobre as plantas medicinais que eram usadas no passado e as que são utilizadas atualmente no dia a dia, buscando conciliar os saberes tradicionais e o saber científico.
- ☯ Desenvolver habilidades para a pesquisa, disponibilizando técnicas para obtenção de informações sobre usos e preparos de plantas medicinais.

### **Û liken kũ óg jógpalag ke** **Conteúdo**

- ☯ *Ãgónhka óg vãnhkógtó* - Medicina indígena Laklãnõ-Xokleng
- ☯ Matérias relacionadas: Ciências, História, Língua Portuguesa, Língua materna Laklãnõ-Xokleng, Geografia.

**TURMAS:** 6º ao 9º ano e 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio.

### **Recursos**

Ficha da planta para ser preenchida com as informações do entrevistado, que pode ser elaborada a partir do modelo a seguir:





(Foto da erva medicinal)	<b>Nome da Planta</b>
<b>Para que serve:</b>	
<b>Qual a parte da planta:</b>	
<b>Tempo de uso:</b>	
<b>Nome em Laklãñ-Xokleng:</b>	

### Õ liken kũ dén kághan ke Desenvolvimento

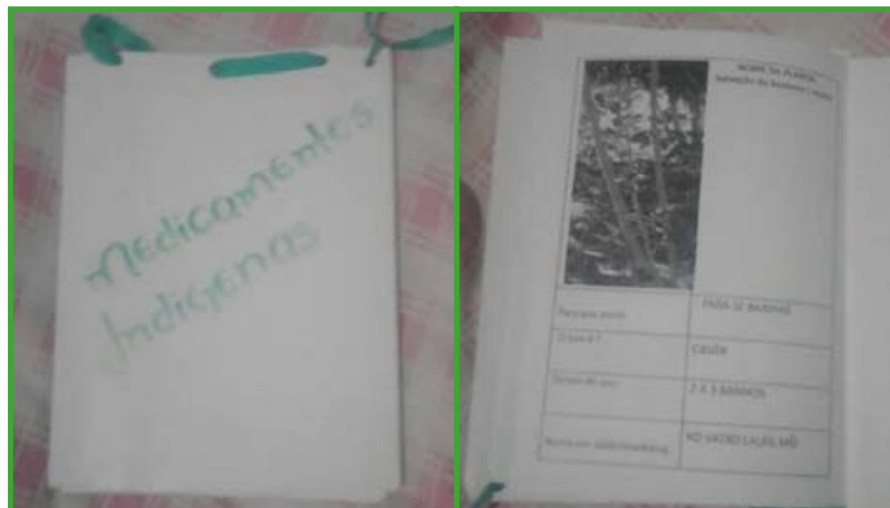
#### 🌀 Roteiro de trabalho

- **La ve te ki dén han ke 1º passo** - Conversar com os anciões da aldeia (saída de campo).
- **Kulag ban kũ dén han ke 2º passo** – Produção textual na língua materna Laklãñ-Xokleng e português, e confecção de um livrinho com fotos e desenhos das ervas.
- **Dé to ãklén kũ tã óg jógpalag** (Sugestão) Organizar os materiais para exposição. Montar a exposição.

🌀 **Dén kághan jó lánlál** (Relatório da atividade): Esta atividade foi desenvolvida na escola Vanhecú Patté, com os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e da 1ª à 3ª série do ensino médio. Os alunos foram divididos em pequenos grupos de trabalho. O meu grupo ficou responsável pelo tema medicina indígena Laklãñ-Xokleng e decidimos registrar nossas pesquisas em forma de relatórios (diários), fotos, vídeos e áudios.

Quando fizemos a saída de campo, observei que os alunos estavam bem ansiosos e, quando chegamos à casa do primeiro ancião, o Sr. Alfredo Patté, ele ficou muito contente por estar em contato direto com os alunos. Ele só falava no idioma e no grupo havia alunos que não falavam. Então, os que falavam o idioma começaram a fazer a tradução para os outros. Fomos à casa de outros anciões, particularmente, de Nandia Patté, Kundin Indille, Kuvei Weitchá e Melissa K. Priprá, e o mais importante foi ouvir os anciões dizendo que estavam contentes em ver o interesse dos alunos pelas ervas medicinais Laklãnõ-Xokleng. Os alunos também puderam ir até um local onde havia muitas ervas, o de D. Melissa, que mostrou como colher as ervas, sempre lembrando os alunos que as plantas têm espírito e não devemos enfurecê-las. Os alunos ficavam atentos a cada movimento da anciã. Ela colheu uma erva conhecida como ‘salvação da senhora’ e falou da importância daquela planta para o povo, além de muitas histórias relacionadas àquela erva.

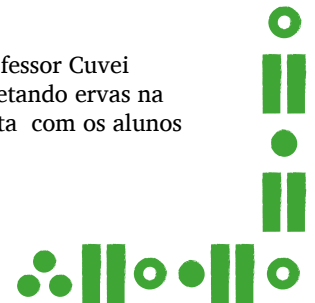
Ao retornarmos para a sala de aula, os alunos tiveram que rever seus registros, para as produções textuais na língua materna Laklãnõ-Xokleng e em português, relacionadas à medicina indígena Laklãnõ-Xokleng. Para a escrita na língua materna, precisamos do auxílio dos professores de língua materna. Também elaboramos um livreto com fotos e desenhos das ervas. Depois dos textos estarem prontos, organizamos os materiais para a exposição e pensamos como seriam expostos no dia da apresentação dos trabalhos. Os alunos tiveram a ideia de servir chá no dia para os visitantes e cada visitante também recebeu um livreto como lembrança.



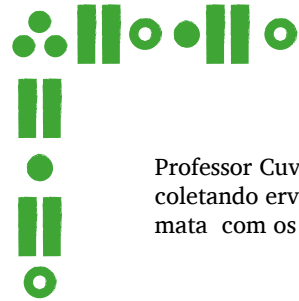
Livrinho produzido  
com os alunos do  
6º ao 9º ano



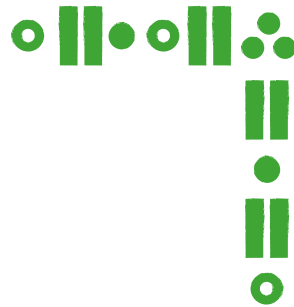
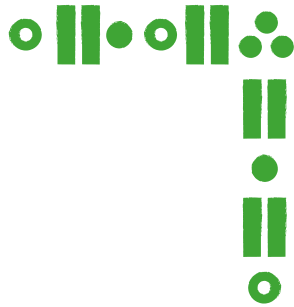
Professor Cuvei  
coletando ervas na  
mata com os alunos







Professor Cuvei  
coletando ervas na  
mata com os alunos





# **Mõg tõi Plá**

## **Abelha manduri**

**Professor Cuvei Clendo**  
**Escola Vanhecú Patté**

### **Dén han ke to ãkle** **Objetivo**

- ☉ Mostrar aos alunos como se retirava o mel e sua importância na nossa cultura.

### **Û liken kũ óg jógpalag ke** **Conteúdo**

- ☉ A importância do mel para os Laklãnõ-Xokleng, seus diferentes usos e o pedido de permissão para retirar o mel.

**TURMAS:** 6º ao 9º ano e séries do ensino médio.

### **Û liken kũ dén kághan ke** **Desenvolvimento**

Relato do passo a passo:

- ☉ Ação (vivência) fora da sala de aula: Convidei os alunos para irmos retirar o mel. Fomos ao Ribeirão do Pito, pois eu já sabia onde tinha abelheira naquela área. Antes de iniciar a retirada, conversei com o **plá** (abelheira) para que ele, mesmo que eu retirasse seu mel, continuasse ali naquele mesmo lugar ou, ao menos, que ele não mudasse para muito longe de mim, pois eu preciso dele por perto. Quando fui tirar o mel, me acompanharam os alunos de 6º ao 9º ano e os do ensino médio também. Os alunos comeram o mel e também falaram para ele a mesma coisa que eu falei.

☉ Para tirar o **plá** da árvore, tive que cortar um pouco o tronco, bem onde estava o **plá**, sem precisar derrubá-lo, pois essa parte se reconstruirá no mesmo lugar, fazendo sua própria cobertura. Depois de tirar o mel, distribuí para cada aluno um pouco, dentro de uma folha de caeté em forma de prato.

☉ Durante essa ação contei aos alunos várias coisas sobre o mel:

- O mel serve para remédio contra tosse, gripe e bronquite. Também faz parte da dieta, comendo um pouco uma vez por dia, de manhã, ainda em jejum. Seu própolis também é usado para fazer suco, usando o próprio mel, dando um outro sabor.
- O mel pode ser passado no corpo para ficar com saúde e para manter um contato com as abelhas e achar as abelheiras com mais facilidade.
- Para se tornar remédio, algumas vezes é misturado com outros tipos de ervas. Sua cera é aproveitada como cola, usada para colar os trançados e outros objetos.

☉ Posteriormente, em outro dia na escola, conversei com os alunos sobre o que tínhamos feito, do que lembravam. Perguntei se tinham gostado do mel e eles disseram que gostaram mais que do açúcar.

Em memória do sábio e professor Sr. Cuvei Clendo.





## ***Kavãjugtin to ãmãn***

**Professora Anderléia S. C. da Silva**  
**Escola Vanhecu Patté**

### **Dén han ke to ãkle Objetivo**

- ☉ Valorizar a cultura através do espaço onde é desenvolvida a Trilha da Sapopema.

### **Dén mẽ kághan ke to ãkle Objetivos específicos**

- ☉ Incentivar a prática da atividade física através da caminhada.
- ☉ Conhecer o lugar em que vivemos.
- ☉ Pesquisar as plantas que se encontram no espaço da Trilha da Sapopema.
- ☉ Valorizar os conhecimentos dos anciões sobre a história das ervas medicinais.

### **Û liken kũ óg jógpalag ke Conteúdo**

- ☉ Visitação e caminhada na trilha.
- ☉ Vegetação (nomes das plantas, ervas medicinais, plantas nativas e exóticas).
- ☉ Água (nascente, cachoeira).
- ☉ Solo (como é).
- ☉ Clima (temperatura na vegetação e fora dela).

**TURMAS:** 2ºano



## Õ liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**


☉ *1º dia: Kálũ tō Kavājugtin ló ãmēn to nōdē ti óg jug te vũ óg blé ãg mō vābén mũ. Kól te kũ óg ãg blé kute te ló mũ, kũ óg, kózéj tō vānhkágtag ge mũ te mē ãg mō ven mũ, ãg vē ha ki óg ãg mō mē nēgtón mũ, zug óg vē ti blé ki ti jyjy te mē ãg mō kabén mũ. Goj g̃nh te, goj tō txó tō palu, goj nēgtũ te, ãmēn tō kavājugtin to tē te mē ãg mō nēgtón kũ to ãg dén txi te mē kabén tē.*

Os trilheiros nos levaram, a mim e aos alunos, para a Trilha da Sapopema. Lá conhecemos as árvores nativas e medicinais, seus nomes, tanto em português quanto em Laklãnō-Xokleng, o ribeirão, a cachoeira, a nascente etc.

☉ *2º dia: Kavājugtin tō ãmēn ãg tō mē ve kól te kũ nã, ãg jo ěnh te ló mũ mũ. ãg blé ló mũ kũ tá ãg jul te kũ, van ki dén mē kapug mũ kũ nã mē ko mũ. ãg dén kó kól te kũ nã vãha dén txi jé ti jãnkle mũ, kũ Kudag vũ, kuzug blé ãg mō kabén mũ.*

Depois de conhecermos a trilha, subimos para a cabana tradicional Laklãnō-Xokleng. Lá provamos o **kapug**, nossa comida tradicional: carne preparada na taquara e assada na fogueira. Também perguntamos um pouco sobre a história do nosso povo para alguns anciões e falamos principalmente sobre a Trilha da Sapopema com os senhores Simeão (Kudag), Ananias (Kuzug) e com os trilheiros.





3º dia: *Ë txo jël óg jógpalag ke ha vũ, kavãjugtin ló ãmên tã kózéj mē tē ã txõ vég mũ tē mē lánlán tē, ãg vë te ki, zug óg vë te blé nãli ki lánlán tē. Vel nũ, kózéj ãn gñnh tã vãnhkátag ge mũ te blé nũ mē lánlán tē. Tóg te nũ ãn ki dén jógpalag ge jó a ki li tã ken tē, kũ nũ ki vel ã to vanh tē. Ag to goj nēgtũ vég mũ te, ã tã palu blé, dén mē vég mũ te mē zé ãklén kũ mē lánlán tē, ãg tã kól kũ mē ve kũ mē kabén jé. Kũ nã vel go ãg tã mē vég mũ te mē nã kabén kũ na mē kózéj te kágklan tē, hã ta kũ ãg lanhlanh ti kól ha vã.*

Posteriormente, trabalhei com os meus alunos na sala de aula desenhando algumas árvores que vimos na trilha e escrevendo os nomes delas em português e em Laklãnõ-Xokleng. Também pegamos galhos das árvores nativas e medicinais, plantando-os em vasos pequenos para ficarem na sala de aula. Depois de termos visto a nascente do rio Benedito, cada um usou sua imaginação para desenhar o que foi visto na trilha e, em seguida, contou como foi a caminhada. Logo depois trabalhamos com a terra usada para a plantação das plantas nativas e plantas medicinais. Depois de todos os trabalhos realizados, fizemos fotos e filmagens.





# **Vandji - Pescaria**

**Professor Micael Vaipon Weitschá**  
**Escola Vanhecú Patté**

## **Dén han ke to ãkle Objetivo**

- ☉ Valorizar as histórias dos nossos ancestrais, através de relatos, durante a prática da pescaria.

## **Dén mē kághan ke to ãkle Objetivos específicos**

- ☉ Registrar histórias vivenciadas pelos anciões.
- ☉ Produzir material de apoio para estudo sobre as vivências do povo.
- ☉ Fortalecer a identidade étnica e cultural do povo Laklãñ-Xokleng.

## **Ũ liken kũ óg jógpalag ke Conteúdo**

- ☉ Introdução à pescaria.
- ☉ Formas de pescaria.
- ☉ Alimentação.
- ☉ Vivências do dia a dia.

**TURMAS:** 5º ano de 2016.



## Û liken kũ dén kághan ke Desenvolvimento

☉ *Ha tō ù like kũ jug óg nõ ke jó mẽ mã txul kũ mã, ùn txi ãkle nẽ vãnh blé bó tẽg. Kũ ta ã ha a mẽ mẽ kabén tẽ.*

1º Momento: Levamos os alunos para conhecer o local onde morava Eduardo Hoerhann, o Pacificador, na aldeia Palmeira, para compreender as histórias vivenciadas pelo povo Laklãnõ-Xokleng em torno das ruínas que restaram.

2º Momento: Os anciãos que foram com os alunos prepararam **pag** e **kapug**, feito com o peixe, e o **tutol**. Foi então que os anciões contaram histórias relacionadas à vivência do povo quando caminhava na beira do rio.

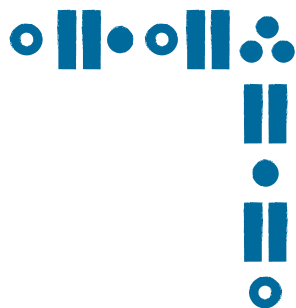
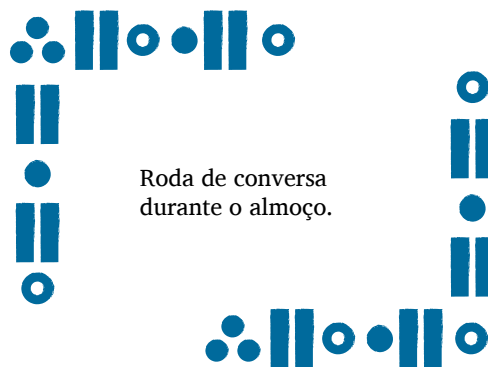
3º Momento: Depois de preparar e fazer a refeição, os alunos foram se divertir. Alguns atravessaram o rio à canoa e outros foram se banhar.



Preparação do alimento.









# **Laklãnõ-Xokleng Óg Gó Mẽ Ägzẽn Ge Ke Jó - Terra e Organização Social Laklãnõ-Xokleng**

**Professor Neuton Calebe Vaipão Ndili  
Escola Laklãnõ**

## **Dén mẽ kághan ke Kabel** Introdução

Esta atividade é de grande valor e abrange as disciplinas de História e Geografia, trabalhadas em sala de aula com alunos da Escola Indígena Laklãnõ.

## **Dén han ke to äkle** Objetivo

- ☉ *Vãnhlál tóg te ki nũ jêl te óg mõi ã liken kũ Xokleng/Laklãnõ óg tõi ã jóba mẽ óg jógzẽ te tõi óg ze jógpalag tẽ, äg gó kugbul te nêhẽl te blé mẽ óg mõi kabén kũ tõi óg ze jógpalag tẽ.*

Conhecer o processo de formação da organização social do povo Laklãnõ-Xokleng dentro e fora da aldeia, bem como os limites da Terra Indígena Laklãnõ.

## **Dén mẽ kághan ke to äkle** Objetivos específicos

- ☉ Conhecer o movimento social dentro e fora da aldeia.
- ☉ Tratar sobre as greves: sua organização e seus significados no que se refere à ocupação territorial.
- ☉ Debater e organizar o conhecimento adquirido por meio de conversas, desenhos, mapas, painéis e textos.

- 🌀 Comparar os valores da vida social do povo com outros valores na sociedade, desenvolvendo pensamento crítico em relação às diferenças.
- 🌀 Fortalecer a identidade cultural conhecendo outros modos de viver.
- 🌀 Refletir sobre as possibilidades de melhoria ambiental na aldeia e na Terra Indígena.
- 🌀 Conhecer e valorizar as histórias antigas dos lugares onde vive ou viveu o povo Laklãnõ-Xokleng ao longo do tempo, sua dispersão espacial, seus movimentos migratórios e a relação com a situação atual.
- 🌀 Refletir criticamente sobre algumas das relações do presente e do passado entre povos indígenas, Estado e sociedade no Brasil.

**TURMAS:** 5º, 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental.

## Proposta para as disciplinas de história e geografia

### Û liken kũ dén mẽ kághan ke to ãkle **Metodologia**

- 🌀 As aulas serão expositivas e dialogadas, com: confecção de cartazes com representações, pesquisas e relatórios; contação de história; apresentação e exposição dos trabalhos realizados; pesquisas em internet; desenhos; mapas e textos.

### Û liken kũ óg jógpalag ke **Conteúdo**

- 🌀 Os valores culturais específicos do nosso povo Laklãnõ-Xokleng.
- 🌀 Território.
- 🌀 Espaço indígena.





- 🌀 O lugar onde vivemos.
- 🌀 Barragem Norte e aldeia Pli Pa Tól.
- 🌀 Greves.
- 🌀 Comunidade.
- 🌀 Organização familiar.

### Û liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**


- 🌀 Pesquisar em sua comunidade: Quantas famílias há no total? Quantas pessoas há por família e como elas se organizam no seu dia a dia? Na sua comunidade há centro comunitário? O que é realizado nesse centro? Quais os eventos que ocorrem ali?
- 🌀 Representar através de gráficos o número de famílias e a quantidade de pessoas que existem na sua comunidade.
- 🌀 Desenvolver uma reflexão crítica dos valores tradicionais da sua comunidade e da sociedade envolvente, relacionando as semelhanças e as diferenças.
- 🌀 Construir um texto de análise da relação social do povo Laklãnõ-Xokleng com as sociedades não indígenas.
- 🌀 Pesquisar como era a nossa terra antes e após a demarcação.
- 🌀 Pesquisar como se organizava o uso do nosso território.
- 🌀 Pesquisar como é a relação do seu grupo familiar com os outros grupos.
- 🌀 Pesquisar quem são os chefes e quem faz cumprir a lei interna.
- 🌀 Desenhar o mapa de sua aldeia.





- 🌀 Localizar e nomear os municípios que fazem limite com o território indígena.
- 🌀 Elaborar um gráfico representando o sistema econômico das famílias das aldeias.
- 🌀 Cada aluno irá pesquisar sobre a sua aldeia: Qual o nome dela? Qual o histórico desse nome? Quando ela foi formada? Quantas pessoas moram nela? Como é a formação e a organização desse território?
- 🌀 Elaborar uma linha do tempo datando os momentos marcantes da história do nosso povo e, com base nela, refletir sobre:
  - O processo de formação do povo Laklãnõ-Xokleng, escrevendo depois um texto a respeito.
  - Os valores culturais, identificando a melhor maneira para viver dentro da sociedade nacional.



Barragem Norte durante a enchente de setembro de 2014.



🌀 Iniciar um debate sobre a Barragem Norte mostrando fotos aos alunos. Em seguida, pedir que pesquisem e reflitam sobre a barragem usando o seguinte roteiro:

- Pesquisar e escrever sobre os fatos ocorridos após a construção da Barragem Norte.
  - Relatar os impactos, benefícios e prejuízos causados pela barragem.
  - Diagnosticar o espaço geográfico que a barragem ocupa.
  - Fazer um desenho da barragem.
- 
- 



# Vãnhkala

**Professor Elton Vaipon Weitcha**  
**Escola Vanhecú Patté**

## Dén han ke to ãkle **Objetivo**

- Valorizar a história e a cultura do povo Laklãnõ-Xokleng.

## Dén mẽ kághan ke to ãkle **Objetivos específicos**

- Pesquisar a história dos nossos ancestrais.
- Descrever, para a sociedade não indígena, a realidade vivenciada pelo povo Laklãnõ-Xokleng no período anterior e posterior ao contato.
- Desenvolver a capacidade de compreensão dos alunos a partir das experiências vivenciadas pelos anciões.
- Produzir material de apoio para as novas gerações, a partir das histórias orais.
- Divulgar a história dos nossos ancestrais Laklãnõ-Xokleng para a nova geração.

**TURMAS:** Esta atividade pode ser trabalhada com os alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio.

## Û liken kũ óg jógpalag ke **Conteúdo**

- Vãnhkala** - História do povo Laklãnõ-Xokleng.
- A geografia do espaço tradicional antes do contato: localização e aspecto dos rios e florestas.





- ☉ Os locais, as formas e materiais dos abrigos.
- ☉ A geografia do espaço tradicional pós-contato: diminuição das terras, momento pós-contato com o *Pacificador*.

### **Dén kághan ke Justificativa**

#### **Ūlike kũ han ke**

- ☉ Introdução à história anterior e posterior ao contato do povo Laklãnõ-Xokleng.
- ☉ Motivos que levaram os indígenas a fazer esse contato.
- ☉ Diferenças no tempo da violência contra o povo Laklãnõ-Xokleng.
- ☉ Como os indígenas viveram os mais de 100 anos de contato.

### **Ū liken kũ dén mẽ kághan ke to ãkle Metodologia**

- ☉ Transformar a história oral em material de apoio para chegar às novas gerações.
- ☉ Levantar a importância dos instrumentos utilizados para a pesquisa.
- ☉ Preparar os alunos para a pesquisa de campo através de perguntas e questionários sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula.
- ☉ Escolher os anciões para entrevista (no mínimo quatro).

### **Vãha nã jõ blé jug óg to mũ tẽ Saída de campo**

(Para a pesquisa ser válida é necessário no mínimo quatro entrevistas com anciões diferentes)

Vivenciar o conhecimento e as experiências dos anciões através da história oral sobre a pacificação ou contato.

- ☯ Fazer anotações ou gravar os relatos das histórias.
- ☯ Gravar as entrevistas em CD. O material servirá de apoio para estudo.

### **Vãha nã tō mē lanhlanh tē Continuação da atividade**

- ☯ Organizar o material e fazer a tradução para a língua Laklãnõ-Xokleng na linguagem para as novas gerações.
- ☯ As entrevistas serão transcritas pelos alunos em papel ou digitalizadas para análise.
- ☯ A partir das entrevistas, fazer debate sobre as diversas questões levantadas pelos anciões.

### **Vãha nũ jêl te óg blé to lanhlanh tē Resultado da pesquisa**

- ☯ Produzir mapas e maquetes com base nas entrevistas sobre a ocupação do território antes e depois do contato do povo Laklãnõ-Xokleng.
- ☯ A partir dos relatos, elaborar textos, encenações teatrais, histórias em quadrinhos e poemas sobre a história real do povo.





# A formação das aldeias

**Professora Alair Patte**  
**Escola Laklãnõ**

## **Dén mẽ kághan ke Kabel** Introdução

Na elaboração de uma proposta de História para o currículo da escola indígena, é preciso encarar o desafio de selecionar criticamente o que já existe e, ao mesmo tempo, produzir algo novo, considerando a diversidade cultural dos povos, suas diferentes histórias de contato e intercâmbio, lutas e antagonismos políticos, os territórios culturais e suas particularidades na construção de relações entre o presente e o passado.

### **O trabalho do professor**

- 🌀 Observação e análise de objetos (utensílios, instrumentos, vestimentas), comparação entre as construções locais e as de outros lugares, distinção de suas técnicas e materiais.
- 🌀 Estudo envolvendo diferentes áreas de conhecimento (por exemplo: História, Geografia, Línguas e Ciências).
- 🌀 Organização dos conhecimentos históricos escolares por meio de produção de desenhos, maquetes ou painéis e montagem de exposições.
- 🌀 Consideração quanto a diferentes formas de representação (gráficas, cartográficas, literárias, numéricas) nos estudos históricos, como possibilidade de trabalhos interdisciplinares.
- 🌀 Estímulo a pesquisas históricas em fontes diversas e debates com conclusões coletivas que incluam concordâncias, diferenciações e/ou divergências.
- 🌀 Exploração dos conteúdos das pesquisas, das informações sobre as técnicas, as plantas, os animais, a terra, a água, os remédios, os alimentos e as relações entre grupos.

## Dén han ke to ãkle **Objetivo**

- Questionar a realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade que possibilitem novas maneiras de atuação. É neste questionamento que o estudante e, de modo geral, as pessoas da comunidade vão tornar-se sujeitos capazes de atuar na transformação da sua realidade e de ter uma compreensão maior dos problemas que as comunidades enfrentam.

## Dén mē kághan ke to ãkle **Objetivo específico**

- Conhecer a história da formação das aldeias, suas semelhanças e diferenças em relação ao tempo de criação e às mudanças ocorridas.

## Û liken kũ dén mē kághan ke to ãkle **Metodologia**

- Para entender a vida de cada povo indígena é preciso conhecer as histórias. Para isso, temos que conversar com as pessoas mais velhas, com os líderes, fazer observações no local de pesquisa sobre como as pessoas vivem, qual seu tipo de alimento, qual a quantidade de pessoas no local ou aldeia, se há rio, como ele é utilizado etc.

### **Recursos**

- Papel pardo.
- Cartolina.
- Pincel, lápis de cor.
- Tinta guache.
- Outros materiais, sucata etc.





## Õ liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

🌀 Trabalhando com os alunos o conhecimento da história do povo Laklãnõ-Xokleng através de relatos e pesquisas já elaboradas por outros pesquisadores e o conhecimento do professor, tivemos a ideia de elaborar um teatro com a história do nome de cada aldeia e propusemos aos alunos que eles próprios pesquisassem a história da formação de cada aldeia, inserindo na sua pesquisa os itens abaixo:

### 🌀 **Primeiro Passo: Pesquisa**

- Qual e por que o nome da aldeia?
- Quando a aldeia foi fundada?
- Qual o nome do primeiro cacique e qual era o número de famílias/pessoas no período de formação?
- Quem é o cacique dessa aldeia atualmente e qual o número de pessoas aproximadamente?
- Por que as aldeias foram divididas?
- Quais prejuízos a Barragem Norte causou à cultura Laklãnõ-Xokleng?
- A Barragem Norte trouxe benefícios?

### 🌀 **Segundo Passo: Poesias**

A partir da pesquisa dos alunos, a classe, com a ajuda do professor, elabora uma poesia para cada aldeia.

### 🌀 **Terceiro Passo: Teatro**

Uma vez escritas as poesias, a turma ensaia o jogral confeccionando também o cenário e o figurino. A atividade finaliza com uma apresentação teatral para a escola.



# As plantas e suas utilidades para os Laklãñ-Xokleng

Professor Alfredo Nanblá Priprá  
Escola Laklãñ

## Dén han ke to ãkle **Objetivos**

- ☉ Identificar, na língua Laklãñ-Xokleng, o nome de partes das plantas, tais como: raiz, caule, folha, flor, frutos e sementes.
- ☉ Reconhecer a importância cultural das plantas para os povos indígenas e conhecer as principais plantas usadas como medicamento tradicional e também produzir arcos e flechas, lanças e bordunas.

## Dén mē kághan ke to ãkle **Objetivos específicos**

- ☉ Apresentar as características gerais das plantas e as funções de cada parte (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente).
- ☉ Pesquisar os principais medicamentos tradicionais usados antes e depois do contato.
- ☉ Conhecer as plantas usadas para a fabricação do arco e da flecha, da lança e da borduna.

## Û liken kũ óg jógpalag ke **Conteúdo**

- ☉ As partes da planta.
- ☉ Usos medicinais.
- ☉ Usos de plantas para produção de armas como arco, flecha, borduna e lança.

## Õ liken kũ dén mẽ kághan ke to ãkle **Metodologia**

- ☉ Aula expositiva e participativa utilizando o quadro branco para realizar a exposição do assunto. Provocar debate buscando sempre o conhecimento prévio do aluno.
- ☉ Produção de cartazes informativos sobre as ervas medicinais.
- ☉ Avaliação oral da identificação das partes das plantas.

## Õ liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- ☉ **1º Momento:** Roda de conversa e exposição oral sobre a importância das plantas para a produção de objetos como arco e flecha, lança e borduna, bem como quanto aos usos medicinais. Essa discussão irá se realizar em meio à natureza.
- ☉ **2º Momento:** Solicitação aos alunos de uma pesquisa na comunidade sobre as plantas usadas como medicamentos tradicionais do povo. Para a mesma, pode ser usado um questionário como o modelo a seguir:

### QUESTIONÁRIO

- 1) Nome da planta e parte utilizada, em português e Laklãnõ-Xokleng.
  - a) Modo de preparo:
  - b) Indicação:
- 2) Quais os medicamentos tradicionais mais usados em suas casas atualmente?
- 3) Quais as plantas usadas para a produção de arco e flecha, lança e borduna?

Obs.: Se possível trazer parte da planta.



- 🌀 **3º Momento:** Dividir a turma em grupos para a produção de cartazes informativos, expondo os medicamentos pesquisados.
- 🌀 **4º Momento:** Socialização dos cartazes realizados.
- 🌀 **5º Momento:** Expor a figura de uma planta no quadro e chamar o aluno através de sorteio, para identificar oralmente, na língua materna Laklãnõ-Xokleng, as partes solicitadas pelo professor.



Imagem da planta para uso como material de apoio.

## VOCABULÁRIO

Raiz: *jãle*

Flor: *kózéj*

Caule: *kó kujan*

Fruto: *dén kónã*

Folhas: *zój*

## Recursos

Quadro branco, pincel para quadro branco, cartolina.

## Avaliação

Ocorrerá durante todo o processo do ensino e aprendizagem, na participação do aluno e na realização das atividades propostas pelo professor.

# Artesanato

*“Uma que vou contar para vocês é que esse trabalho que o pai fazia [diz mexendo o chocalho], tudo isso, eu fiz com a minha própria mão, porque meu pai fazia, né? Aí, um dia, depois, papai faleceu. Eu falei comigo assim: ‘Eu nunca mais eu vou fazer essas coisas’. Eu fazia com o pai. Daí, um dia, eu sonhei com meu pai: Ele estava trazendo uma flecha grande assim [diz erguendo a mão], que era dele. Daí, ele disse assim pra mim: ‘Eu escutei tu falar que você nunca mais ia fazer arcos e flechas, mas essa aí é a força de vocês... Flecha, tudo essas coisas que eu tenho aqui é força de vocês. Se não fosse isso hoje vocês não estavam morando aqui.’”*

Fala da Sra. Neli Ndili na Mostra Cultural na Escola Vanhecú Patté, na Aldeia Bugio, em setembro de 2015.





# Káple - Artesanatos em miniaturas

Professora Jaciara Kuwü P. de Almeida  
Escola Vanhecú Patté

## Dén han ke to ãkle **Objetivo**

- ☉ Fazer com que o aluno conheça como é a cultura Laklãnõ-Xokleng de forma dinâmica e divertida, através de desenhos, contação de história e confecção de trajes e utensílios.

## Û liken kũ óg jógpalag ke **Conteúdo**

- ☉ Marcas familiares e materiais para confecção de artesanato Laklãnõ-Xokleng.

**TURMAS:** 4º ano das séries iniciais.

## **Recursos**

Papel ofício, lápis de cor, lápis, borracha, caixa de papelão e cola quente.

## Û liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- ☉ **Kulag ve (1º dia)**
  - Explicação para os alunos sobre como trabalhar a construção do livro do artesanato em miniatura.
  - Explicação do professor sobre como e por quem eram usadas as marcas familiares.





- Elaboração pelos alunos de uma lista dos utensílios usados pelo povo Laklãnõ-Xokleng.
- Divisão dos alunos em grupos para fazer margens com as marcas familiares e fazer desenhos dos utensílios e trajés típicos.


#### ***Kulag ban kũ (2° dia)***

- Visita à Casa de Artesanato para ver de forma concreta os artesanatos em miniatura confeccionados pelos anciões e sábios da aldeia, momento também de ouvir histórias narradas pelos anciãos Maria Patté Ndilli, Nandjá Patté e Cuvei Clendo.

#### ***Kulag légle to pil (3° dia)***

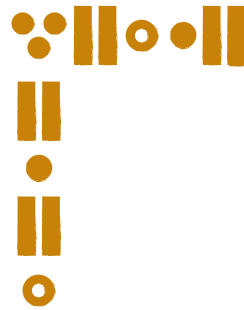
- Continuação dos desenhos.
- Confeção dos artesanatos em miniatura.

#### ***Kulag légle to ha like (4° dia)***

-  • Organização dos desenhos e dos artesanatos Laklãnõ-Xokleng em miniatura para a montagem do livro.
- Organização do livro com a descrição do artesanato Laklãnõ-Xokleng através de desenhos e de forma concreta.



Alunos desenhando



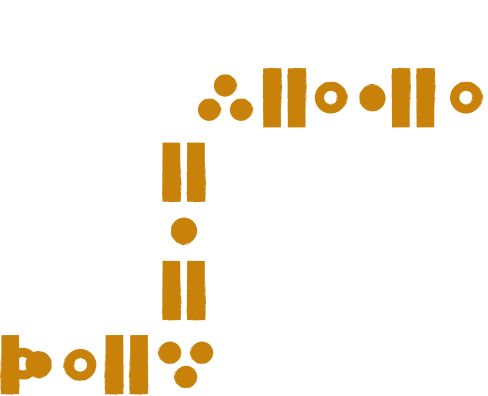
Livro que foi confeccionado



Artesanatos em miniatura







Desenhos dos  
alunos



Artesanatos em  
miniatura



Conversa com anciões  
na Casa de Cultura





# Vãjig - Armadilha

Professor Jair Ghoguin Crendo  
Escola Vanhecú Patté

## Dén han ke to ãkle **Objetivos**

- ☉ Trazer para o dia de hoje a realidade das histórias dos antepassados através dos anciões.
- ☉ Conscientizar os alunos da importância de saber as histórias sobre as armadilhas e a caça.

## Û liken kũ óg jógpalag ke **Conteúdo**

- ☉ Histórias e confecção das armadilhas.
- ☉ A caça e os tipos de caça.
- ☉ O espaço.
- ☉ O clima.

**TURMAS:** Essa atividade pode ser trabalhada com os alunos do 8º e 9º do ensino fundamental e com os alunos do ensino médio.

## Û liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- ☉ **1º Passo**
  - A tõ jël óg jógpalag te jé mã, kugzó óg jé kyl, jé óg ã ha a mõi vãbén, VÃJIG te to.
  - Primeiramente, explorar os conteúdos propostos com os alunos.
  - Trazer anciões para contar histórias sobre a caça e as armadilhas.





### 2º Passo

- Kugzó légle óg kyl (a ha vé), jé óg jé ã ha a mō vābén, ũ liken kũ VÃJI te han ge jó te mē kabén.
- Convidar um ou dois anciões para fazer a atividade (este trabalho pode ser feito ao longo de uma semana): um dia para tirar madeira, outro para varas, outro para cipós, assim sucessivamente. A armadilha varia conforme o tipo de caça.
- Pode fazer-se essa atividade tanto dentro da mata como no estabelecimento de ensino, depende da escolha do professor.

### 3º Passo

- Para fazer a atividade na mata, o professor e o ancião podem achar o caminho de uma caça e depois marcar com os alunos para irem até esse local e fazerem o trabalho.
- Na escola, pode-se trabalhar no espaço externo.



De esquerda para direita, os alunos Rosilena Euzébio (6º ano), Guilherme Juvei (8º ano), Filipe Priprá (2º ano EM), Márcio de Paula (7º ano) e Guilber Priprá (7º ano)

*Vãha ã txõ dén txi ũ me mã kũ, kute te ló mē mũ vã.* O aluno, após ouvir as histórias, vai para a mata fazer a atividade com o ancião.





De esquerda para direita: Prof. Elton Weitchá e alunos Jesaiias Patte (3º ano EM) e Mateus Pereira da Silva (9º ano)



Ancião Ivo Clendo, de frente. Jêl te óg jógpalag nõdêg vã. Alunos aprendendo como fazer a armadilha



Armadilha aos fundos



Ancião Ivo Clendo. Vâha VAJI te vũ kól mũ. Pronta para ser armada, a armadilha acima é para um animal de porte grande (como o tatu ou o porco do mato)





## ***Kugge hánhal kabel - Confecção de trajes típicos***

**Professora Miriam V. P. de Almeida  
Escola Vanhecú Patté**

### **Dén han ke to ãkle** **Objetivos**

- 🌀 Explorar a confecção de desenhos de trajes típicos, propondo desafios ao longo da prática para que os alunos aprendam fazendo.
- 🌀 Desenvolver a coordenação motora e a autonomia, mas, sobretudo, o trabalho da coletividade ao propiciar oficinas sobre os trajes típicos com os sábios e anciãos.

### **Û liken kũ óg jógpalag ke** **Conteúdo**

- 🌀 Confecção de trajes típicos.

**TURMAS:** Ensino fundamental: 8º e 9º ano.

### **Recursos**

Confecção de trajes típicos e plantas utilizadas como matéria prima.

### **Û liken kũ dén kághan ke** **Desenvolvimento**

- 🌀 ***Kulag ve (Primeiro dia):*** Mostrar aos alunos, através de desenhos, os trajes típicos, seus nomes em Laklãnõ-Xokleng, as diferenças de tamanhos para adultos e crianças e conversar sobre as ocasiões em que são usados esses trajes.



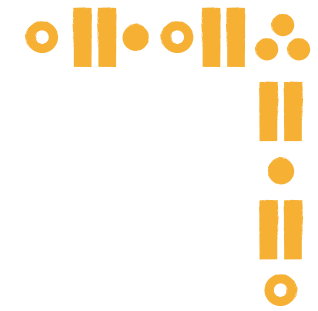
- 🌀 ***Kulag ban kũ (Segundo dia):*** Ir com os alunos até a casa do ancião e sábio para pesquisar sobre as árvores de embira utilizadas na confecção dos trajes. Convém aproveitar a presença dos anciões para que se fale na língua materna e pedir para que os alunos falantes expliquem para os não falantes o que está sendo dito pelos sábios.
- 🌀 ***Kula légle to pil (Terceiro dia):*** Com a participação de anciões e sábios (na nossa experiência particular, com Kuvei Weitchá, Ivo Clendo, Kuvei Clendo e Coctá Clendo), levar os alunos para conhecer os locais de retirada das fibras de embira, mostrando como são coletadas as fibras, a diferença de cores da embira, as ocasiões para se usar os trajes típicos e a época de coleta.
- 🌀 ***Kula légle to ha like (Quarto Dia):*** Na escola, com a orientação dos anciões, fazer a tecelagem do traje típico em diferentes tamanhos. Os trajes confeccionados podem ser usados nas atividades da escola, como teatros e desfiles, por exemplo.
- 🌀 ***Kula légle to ha like to pil (Quinto Dia):*** Com ajuda do professor, os alunos produzem, em grupos, textos na língua com ilustrações registrando o que aprenderam sobre os trajes.
- 🌀 ***Kula légle to ha like to ha like (Sexto Dia):*** Construir um calendário sobre a época de coleta das fibras.





Desenhos de trajes típicos dos alunos





Trabalhos com as  
fibras de embira para  
confecção dos trajes





## Vãnhkugky - Cocar

Professora Nisceia Culá Martins  
Escola Vanhecú Patté

### Dén han ke to ãkle **Objetivo**

- Valorizar a história e a cultura do povo Laklânō-Xokleng através da confecção do cocar, usado como enfeite no qual eram utilizadas principalmente penas grandes, como as do urubu, e que era usado, sobretudo, em festas, para ver quem tinha o mais bonito.

### Dén mẽ kághan ke to ãkle **Objetivos específicos**

- Fazer com que os alunos conheçam com quais tipos de recursos naturais o cocar é confeccionado.
- Pesquisar a praticidade de confecção e uso dentro da nossa história.

### Dén kágklél

- Ũ liken kũ dén kágklél tō dén kághan ke te.*
- Ē txō dén han ke jyjy te nũ lánlán kũ nũ to ěnh jágkle han tẽ, kũ nũ ãg te ve ki mẽ kabén tẽ.*
- Kagtōlin.*
- Kāj* (segundo as pesquisas, é o mais resistente).
- Plāl* (cipó imbé).
- Kágtaj* (rabo de macaco, conhecido como o mais resistente).

## TECELAGEM/CONFECÇÃO

- 🌀 *Jêl óg mō nũ nēgtón kũ nũ óg blé kághan kũ nũ óg mō kabén tẽ, dén tō ti han ge mũ tẽ*
- 🌀 *Û liken kũ kugge te pã nēm ge jó te mẽ nũ óg mō mẽ kabén tẽ.*
- 🌀 *Óg mō nũ vel Vãnhkugky han ge jó te mẽ nũ kabén tẽ.*
- 🌀 *Óg mō nēgtón kũ nũ ù liken kũ ti to vãzy ke jó te mẽ kabén tẽ.*







# **Ĕnh jyjy blé Laklãnõ-Xokleng óg tã dén kághal - Meu nome e o artesanato Laklãnõ-Xokleng**

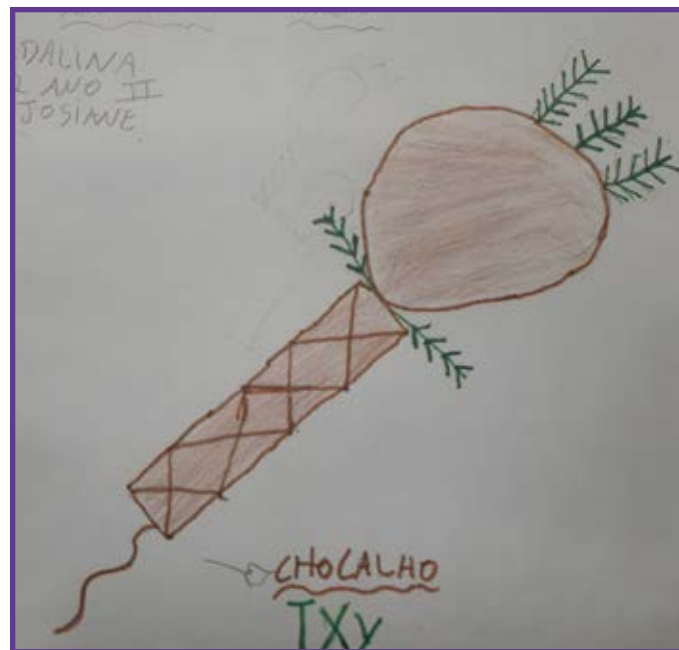
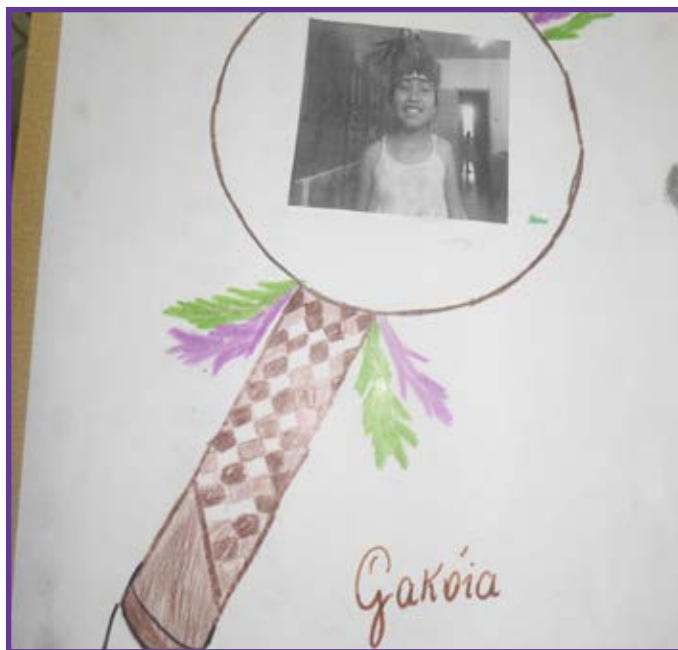
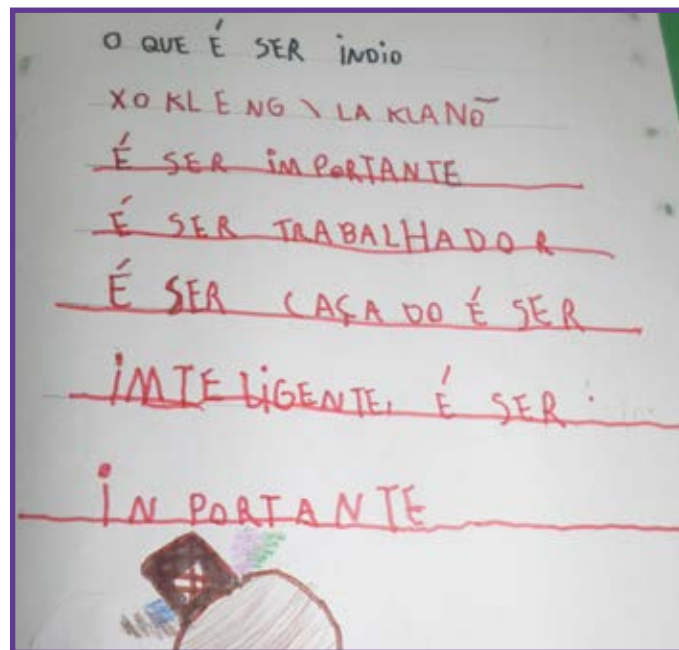
**Professora Josiane Tschucambang  
Escola Laklãnõ**

## **Dén han ke to ãkle Objetivos**

- 🌀 Incentivar o aluno a conhecer seu nome Laklãnõ-Xokleng, mostrando-lhe a importância do mesmo.
- 🌀 Estimular em todos os momentos o uso desse nome, tanto no cotidiano da aldeia como fora dela, sempre enfatizando-o e incentivando o orgulho por ele, porque o nome Laklãnõ-Xokleng é a verdadeira identidade do aluno.
- 🌀 Envolver a comunidade e os pais para repassarem seus sentimentos acerca da relação com seus familiares através da resistência dos seus nomes, que renascem em cada criança que chega ao povo Laklãnõ-Xokleng.
- 🌀 Trabalhar o artesanato e suas histórias, desde como usar adereços corporais e objetos para o armazenamento de alimentos, até as ferramentas de arma e defesa do povo.
- 🌀 Valorizar o resgate e a originalidade étnica de cada utensílio.

O que é ser índio  
Xokleng / Laklamo  
Índio é ser caçador  
ser, trabalhador e  
um guerreiro  
ser um contador  
ser um pescador  
ser um cuidador  
ser um índio é ser  
inteligente ser um  
ser forte, artesão  
artista de artesanato  
ser um barroco  
ser uma índia









trançado e cada detalhe que chamou a atenção dos alunos. Conteí a história de cada artesanato individualmente. Todos ficaram fascinados pelo chocalho e, então, escolheram o mesmo para ser a capa do trabalho sobre seus nomes, servindo como moldura.

- ❁ **4ª Dia – Kulag légle tã ha like:** Nessa aula completamos uma cruzadinha com os artesanatos e trabalhamos com seus nomes em Laklãnõ-Xokleng. Começamos também a montar nosso livro sobre os nomes. Também tiramos uma foto de busto de cada um.
- ❁ **5ª Dia – Kulag légle to ha like to pil:** No último dia, na montagem final, surgiu a necessidade e a oportunidade de trabalhar as marcas familiares Laklãnõ-Xokleng, a pedido e curiosidade dos alunos, oportunidade na qual conhecemos, sobre cada uma, seus significados e sua originalidade.
- ❁ **6ª Dia - Kulag légle to ha like to ha like:** Também pedi para cada um deles descrever a importância de ser índio, o que é ser índio Laklãnõ-Xokleng e como cada um descreve essa existência.

## Conclusão

- ❁ Com ajuda da professora, a partir dessas aulas, cada aluno produziu um livro contendo todo o trabalho que resultou das atividades concretizadas. Nele, a moldura foi feita com desenhos de chocalhos, a foto de cada um apareceu estampada e também seu nome Laklãnõ-Xokleng. Cada aluno pediu que fossem desenhadas as marcas familiares na capa de seu livro e posteriormente surgiu a necessidade de contar a história das marcas, então convidei o professor João Ciri para ministrar essa palestra.



# Atividades corporais e rituais

*“Ela [a velha Angló] tinha aquela marca aqui nas pernas, aqui né [mostrando o joelho]. Aí eu perguntei para ela: “por que vó? O que fez aqui?” Ela disse: “Isso aqui... Quando a gente se forma mulher... assim... moça, de idade... aí eles fazem festa — ela disse —: um ãgglan”. Aí disse que os rapazes também, quando eles têm idade que sabe caçar, sabe tirar mel, aí já tem idade para casar. Então esse aí, eles botam pintura neles para eles ter coragem e não ter medo, aí ali forma homem já. Para mostrar que ele é homem, aí que eles fazem festa pra fazer ali kynh kyn.... Daí eles botam madeira que não apodrece, eles colocam ali.”*

Fala da Sra. Neli Ndili no I Grande Encontro Laklãnõ-Xokleng da ASIE-SC, na Escola Laklãnõ, na Aldeia Palmeirinha, entre 14 e 16 de agosto de 2015.





# Jogos tradicionais

Professora Berenice Ndili  
Escola Laklãnõ

## Dén mẽ kághan ke Kabel Introdução

O povo indígena Laklãnõ-Xokleng usava muitos instrumentos, como lanças, arcos e flechas, possuindo grande habilidade e força no manuseio das armas de guerra. Até antes do contato, em 1914, esses instrumentos eram usados para caça, pesca e rituais. Nos dias de hoje, eles podem ser utilizados como peças de arte para decoração ou também para práticas esportivas, podendo ser usadas em competições na escola, entre aldeias e até com não indígenas, em gincanas esportivas, por exemplo.

Para este trabalho, pesquisei com alguns sábios da Terra Indígena Laklãnõ, tais como: Patté Filho, Neli Ndili, Brasil Simas, José Cuzung Ndili, Maria Kulá e Patté Crendo.

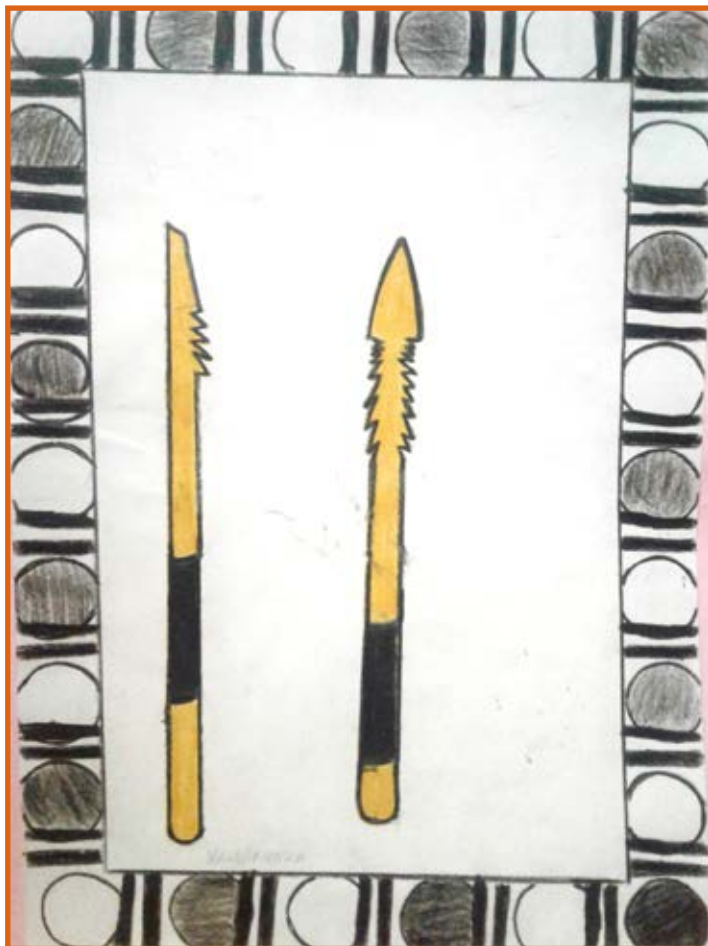
No esporte em que se faz uso de arco e flecha, o competidor tem o direito de disparar três tiros contra o alvo, o desenho de um peixe, que fica a 30 metros de distância. Os acertos são somados e determinam a classificação para a seguinte etapa.

O arco, **Vyj**, é feito do caule de uma planta chamada de cutia, e sua corda é feita de embira, um tirante retirado da casca da madeira. O tamanho de cada arco dependia de cada pessoa.

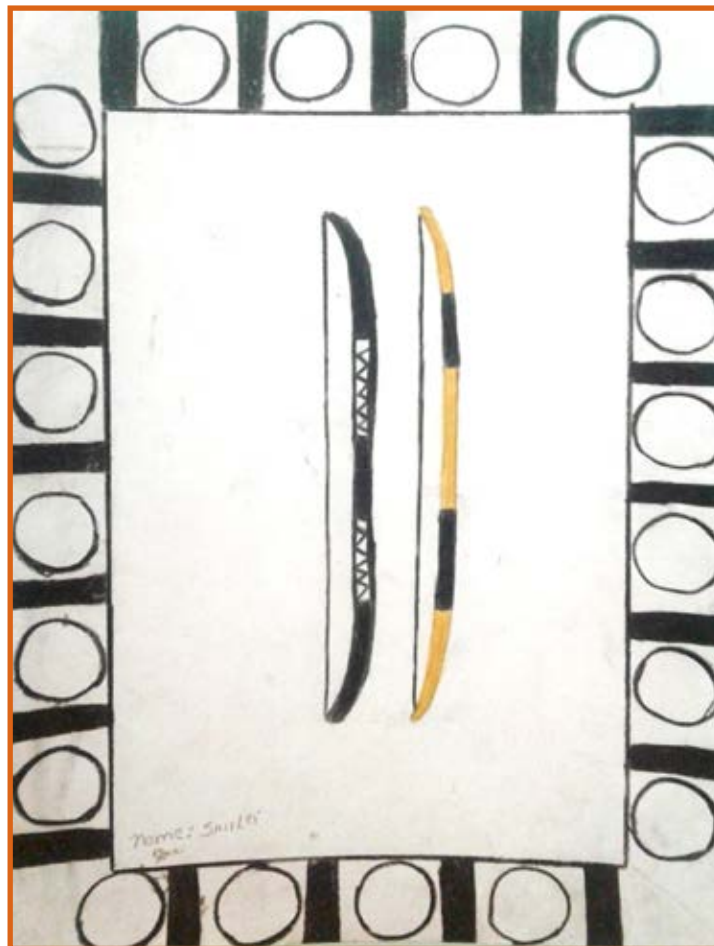
A flecha, **Do**, é feita com a mesma madeira do arco, porém com ponteiras de diferentes formatos.

Há aquelas flechas mais longas e pontas de tipo serra, muito usadas para caça e pesca. Outras pontas são feitas com a própria madeira da flecha, com pontas de soquete, para caçar pássaros. Também se usam pedras, os-

so e, inclusive, dentes de animais para as ponteiros. Após o contato com o não índio, passou-se também a usar peças de ferro.



Flechas desenhadas  
pelos alunos



Arcos desenhados  
pelos alunos

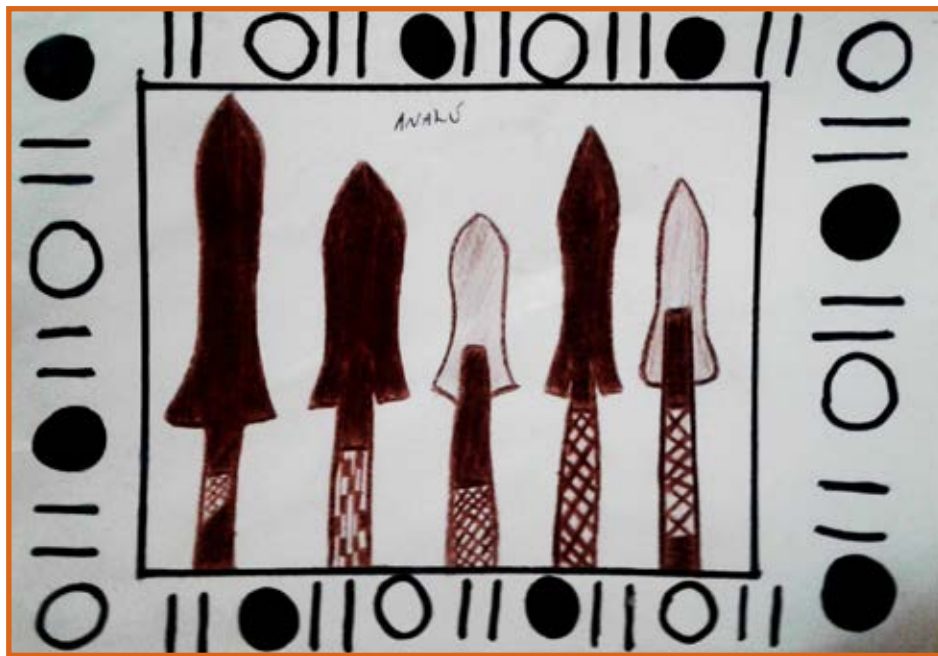


A fabricação de cada lança, *Kalá*, depende da finalidade a que se destina. Há variação no comprimento da lança e nos materiais utilizados nas ponteiros, que podem ser ossos, pedras ou mesmo madeiras mais duras. Na tradição indígena Laklãnõ-Xokleng, as lanças eram usadas para caça, para pesca (como arpões) ou para defesa no ataque de um animal feroz.

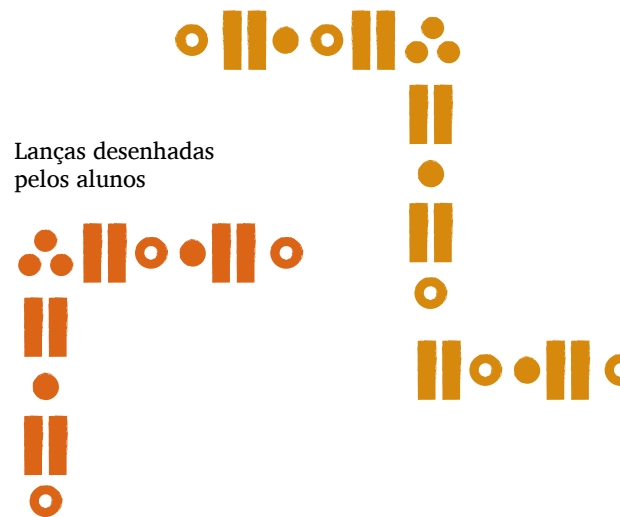


Aluno Marcos  
Eduardo Patté  
Blonkoviski  
arremessando  
uma lança

Nesta modalidade esportiva, cada atleta tem o direito de realizar três arremessos durante a prova. A contagem de pontos e a classificação são feitas de acordo com as distâncias alcançadas pelos atletas. O objetivo é a distância e não o alvo, portanto, a técnica corporal é essencial para que o atleta consiga impulso.



Lanças desenhadas pelos alunos



Aluna Keren Janara Hanglo  
Caxias Tschucambang  
arremessando uma lança





O cabo de guerra é uma atividade que traz à tona a demonstração de união entre as famílias indígenas Laklãnō-Xokleng. Permite a demonstração do conjunto de força física e técnica que cada equipe possui. Para nós indígenas, a força física é de suma importância, tendo um caráter de destaque e reconhecimento entre todos. Na preparação dos guerreiros, nós indígenas vivemos sempre buscando meios de desenvolver e medir a coragem e os limites da capacidade de nossa força física.

Cada grupo pode ser composto por dez atletas e dois reservas, e a competição pode ser feita entre duas equipes: masculina e feminina. Ganha a equipe que conseguir trazer a marca da corda que fica no meio do cabo para dentro de seu campo.

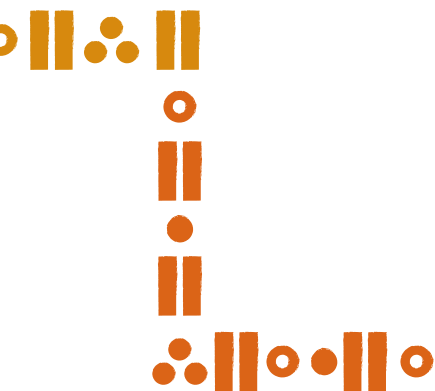
### **Dén han ke to ãkle** Objetivos

- 🌀 *Ën ki, dén jógpalag ge jó te ló jël óg jug te óg jé kyl kũ óg tō jël te óg mō, vātx̄y ka óg ägglag ge jó te mē óg mō kabén kũ óg mō ven tē, ũ liken kũ vājō blé klo ke jó tē.*
- 🌀 Integrar a comunidade escolar para conhecimento e valorização da cultura Laklãnō-Xokleng, implantando atividades extracurriculares, promovendo atividades físicas nas modalidades indígenas, como arremesso de lança, cabo de guerra ou tiro de arco e flecha. Visa também a coleta de artefatos na mata, além de aulas práticas no ambiente natural sobre fauna e flora, promovendo caminhadas saudáveis para otimizar a musculatura, desenvolver atividades salutaras e adquirir conhecimento cultural dos antepassados. Assim ocorrerá também a valorização dos conhecimentos dos anciões do nosso povo, que participarão plenamente das atividades.

*Me ve kũ, óg jávãn kũ, kute tō ãg jóba te mē tō lēl*

*Kó tō do hánhan ge mu te ki kutun tūg.*

*Laklãnō óg ã tō dén kághal te tō lēl.*







O artesanato não é só trabalho dos artesãos da comunidade, é nossa história refletida nele, então não podemos trocá-lo por nenhum motivo.

### Û liken kũ óg jógpalag ke **Conteúdo**

- ☯ Ambiente natural da matéria-prima.
- ☯ Coleta da matéria-prima.
- ☯ Confecção dos artefatos.
- ☯ Medidas dos artefatos.
- ☯ Manuseio dos artefatos.
- ☯ Histórico dos artefatos.
- ☯ Regras das provas das atividades dos jogos.

### Û liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- ☯ Preparar uma gincana de jogos tradicionais na escola, obedecendo o nível de escolaridade. Iniciar com uma saída de campo com os alunos na mata, visando coletar o material para a confecção de artefatos. Nesse momento, serão convidados alguns pais e anciões das aldeias para nos mostrarem as plantas que fazem parte da medicina tradicional, as madeiras, os ribeirões e os caminhos tradicionais, e contar histórias, inclusive falando na língua materna durante a saída, pois a oralidade é um marco na educação cultural do Laklãnō-Xokleng.



Saída para a coleta de materiais

- Depois de coletados os materiais, os alunos e professores, juntamente com anciões convidados, iniciarão a confecção dos artefatos da competição, agora na escola. Nesse momento, a língua materna será falada naturalmente e a construção dos diálogos na língua materna fortalecerá o nosso ensino-aprendizagem.
- Na prática das atividades surgirá uma dinâmica de torcidas que fortalecerá ainda mais nossa cultura, ao se falarem frases de apoio ao atleta, tudo alegremente na língua materna Laklãnõ-Xokleng.



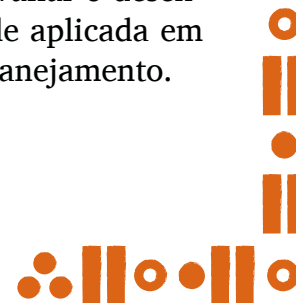
Exposição dos trabalhos dos alunos sobre as armas e armadilhas Xokleng-Laklãnõ.

### Recursos

- Fotos, vídeos e artesãos da comunidade.

### Avaliação

- Cabe ao professor de cada disciplina avaliar o desenvolvimento do aluno em cada atividade aplicada em relação ao que corresponde com seu planejamento.





# Corpo Humano

Professor Vougcé Camlém  
Escola Laklãnõ

## Dén kághan ke Justificativa

- ☉ Sabemos que cada povo indígena tem sua própria língua e expressões para denominar as partes do corpo humano: Isso enriquece mais o vocabulário dos povos e também o dos Laklãnõ-Xokleng.

## Dén han ke to ãkle Objetivo

- ☉ Conhecer as partes do corpo usando a língua Laklãnõ-Xokleng, assim como as expressões usadas para cada uma delas.

## Û liken kũ óg jógpalag ke Conteúdo

- ☉ Corpo humano: membros superiores, membros inferiores e aparelho digestivo.

## Û liken kũ dén mẽ kághan ke to ãkle Metodologia

- ☉ Para atingir o esperado, usarei instrumentos como imagens de órgãos e estratégias como palestras dos anciões. As aulas serão bilíngues, com o uso das línguas Laklãnõ-Xokleng e portuguesa.

## Avaliação

- ☉ A avaliação será feita através da participação individual do aluno, tanto na sala de aula como fora dela, e por meio da aplicação de questionário individual.



## Õ liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

### **1º dia de aula:**

Cinco minutos para a chamada e a descontração. Desenvolvimento do primeiro conteúdo, leitura de texto sobre o corpo humano e conversa sobre dores no corpo. Depois, cada aluno poderá desenhar o corpo humano ou até mesmo pesquisar imagens do corpo humano com os nomes da cada parte na internet. Como tarefa, os alunos deverão pesquisar as denominações dadas a cada parte do corpo na língua materna Laklãnõ-Xokleng.

### **2º dia de aula:**

Cinco minutos para a chamada. Colorir as imagens desenhadas ou colagens etc. Dinâmicas de descontração em sala de aula feitas pelos alunos, com relatos da pesquisa da aula anterior. Breve revisão do conteúdo da aula anterior. Depois passar aos alunos novos conteúdos sobre o corpo humano.

### **3º dia de aula:**

Cinco minutos para a chamada e a descontração. Revisão da aula anterior, retomada dos desenhos feitos para colocar os nomes de cada parte do corpo na língua Laklãnõ-Xokleng. Dar início aos conteúdos novos sobre o corpo humano.

### **4º dia de aula:**

Cinco minutos para a chamada e a descontração. Finalização dos conteúdos. Os alunos apresentam os desenhos feitos em sala de aula, divididos em três grupos: G1 (do pé até a cintura), G2 (da cintura ao peito) e G3 (do ombro à cabeça).



# Competições com as marcas familiares

Professor Cleber Christiano França  
Escola Vanhecú Patté

## Dén han ke to ãkle **Objetivos**

- ☉ Incentivar o conhecimento da cultura e fazer com que o aluno demonstre todo seu conhecimento sobre a língua e a cultura de seu povo, para aprender e se divertir com seus colegas.
- ☉ Desenvolver o conhecimento em geral sobre a cultura.

## Û liken kũ óg jógpalag ke **Conteúdo**

- ☉ Histórias das marcas familiares: como surgiram e o que representam.

**TURMAS:** Esse tipo de atividade pode ser trabalhada com alunos do 6<sup>a</sup> ao 9<sup>a</sup> ano do ensino fundamental, e com alunos do 1<sup>o</sup> ao 3<sup>o</sup> do ensino médio.

## Û liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- ☉ 1<sup>o</sup> Passo: Dividir a turma em grupos para escolha das marcas. Trazer anções para falar sobre o significado de cada marca.
- ☉ 2<sup>o</sup> Passo: Utilizar palavras da língua materna a partir das quais sejam elaborados desenhos, relacionando palavras da língua materna a objetos e cores da cultura Laklãnõ-Xokleng.
- ☉ 3<sup>o</sup> Passo: Praticar atividades físicas culturais indígenas como a trova, a prática de arco e flecha e arremesso de lança.



# Ãgglan - Festa/Cerimônia - Rituais

Professora Keli Regina Caxias Popó  
Escola Laklãnõ

## Dén kághan ke Justificativa

- ☉ O termo *Ãgglan* é pouco trabalhado na escola e pouco compreendido pelos alunos. Quando se fala em apresentações culturais, logo pensamos em um grupo de pessoas que, em forma de círculo, dançam e cantam um cântico tradicional, como no ritual da viúva, no qual a protagonista do ritual permanece sentada, enquanto o grupo canta e dança ao seu redor. Porém, estas apresentações podem ir além de uma dança, pois para cada momento existe uma simbologia. O projeto *Ãgglan* pressupõe trabalhar e praticar com os alunos alguns dos rituais que aconteciam na grande festa/cerimônia organizada para cada momento/período distinto. Alguns desses rituais eram: a perfuração dos lábios dos meninos, a purificação da viúva, a tatuagem na perna esquerda das meninas, *vãjêklén* (a trova), *vãnhkómãg* (purificação da mulher e do homem), entre outros.

Acredito que, para além do conhecimento que esta pesquisa proporcionará aos alunos, eles ganharão mais consciência da sua identidade cultural e começarão a lhe dar mais valor, assim como ao meio social em que vivem e ao meio ambiente, que é a essência dos povos indígenas.

## Dén han ke to ãkle Objetivo

- ☉ Fazer com que os próprios alunos busquem informações e pesquisem com os sábios da comunidade sobre *Ãgglan*, quer em idas dos anciões ao ambiente escolar quer em idas dos jovens às casas dos anciões, aproximando-os assim do objetivo principal, que é a valorização dos nossos anciões e a maior convivência com eles. Após o levantamento de dados, cabe estimular os alunos para que pratiquem alguns dos rituais em apresentações em eventos culturais.





### **Dén mē kághan ke to ãkle** **Objetivos específicos**

- ☉ Pesquisar os rituais do povo junto com anciãos.
- ☉ Promover a oralidade na língua indígena durante as atividades, falando cotidianamente com as crianças ou buscando o auxílio dos sábios para trabalhar com os alunos a importância de aprender a língua Laklãnõ-Xokleng para uma melhor vivência na sociedade indígena.
- ☉ Reconhecer a importância do **Ãgglan** na cultura Laklãnõ-Xokleng através da prática.
- ☉ Incentivar a ilustração dos rituais.

**TURMAS:** 8º ano do Fundamental ao 3º ano do ensino médio.

### **Û liken kũ dén mē kághan ke to ãkle** **Metodologia**

- ☉ Durante o desenvolvimento do presente planejamento serão realizadas atividades de pesquisa, saídas de campo, atividades em equipe, confecção de materiais tradicionais (como roupas e chocalhos, entre outros) que a equipe necessite para a sua apresentação. O conteúdo será trabalhado de forma expositiva e dialogada, sempre levando em consideração o conhecimento que os alunos trazem de suas vivências. Posteriormente, os alunos deverão apresentar os resultados do trabalho para os colegas, sempre com auxílio de um sábio.
- ☉ **1º Momento:** Apresentação do plano de aula e, com auxílio de um conhecedor do tema, falar um pouco sobre o significado do termo **Ãgglan**.
- ☉ **2º Momento:** Formar equipes de dois a quatro integrantes para elaboração de um questionário, que servirá de roteiro para a pesquisa com os anciões da comunidade sobre **Ãgglan**.

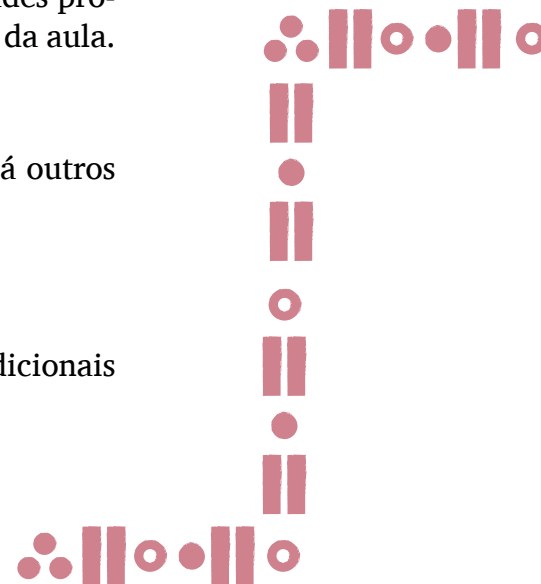
- 🌀 **3º Momento:** As equipes apresentam os questionários para os colegas para socializarem as perguntas.
- 🌀 **4º Momento:** As equipes visitarão os sábios em suas casas para conversarem com eles sobre **Āgglan**. Lá poderão gravar ou filmar as conversas.
- 🌀 **5º Momento:** Levantamento dos dados e resultados das equipes, que deverão preparar os materiais para trazê-los para a sala de aula e socializá-los com os colegas.
- 🌀 **6º Momento:** Cada equipe deverá ilustrar um ritual para exposição no mural da escola.
- 🌀 **7º Momento:** As equipes, com a ajuda de um sábio, deverão apresentar um ritual, confeccionando os materiais que necessitem.

## Avaliação

- 🌀 A avaliação acontecerá de forma processual e será formativa e aplicada durante o desenvolvimento das atividades propostas. Serão seguidos critérios avaliativos tais como: participação e integração nas atividades propostas, comportamento, frequência e desenvolvimento na prática da aula.

## Recursos

- 🌀 O principal recurso será a pesquisa com os sábios. Além desse, há outros que podem ser usados, como:
  - Câmera fotográfica.
  - Celular / gravador.
  - Matéria-prima da natureza para confecção de roupas tradicionais (como, por exemplo, embira).
  - Papel A4.
  - Lápis de cor e giz de cera.







Trabalho desenvolvido com os alunos do 5º ano pela professora Vilma Couvi sobre dança tradicional Laklãño, apresentado durante o desfile do dia 20 de setembro de 2015



Apresentação da família Camlém sobre o ritual de purificação da viúva na etapa local da I Conferência de Políticas Indigenistas

# Culinária tradicional

*“O menino, quando matava um pássaro (o primeiro pássaro que ele matava), eles tiravam o coração dele e assavam com um espinho fincado, no espinho para ele... Macetavam e davam para ele comer. Eu comi, eu comi também. Para quê? Para que ele tenha sorte, pra ter coragem... **Pláñh pun. Pãg há...** Quer dizer: para acertar, ser bom na mira. Esse é o ensinamento deles.”*

Fala do Sr. Edu Priprá no I Grande Encontro Laklãnõ-Xokleng da ASIE-SC, na Escola Laklãnõ, na Aldeia Palmeirinha, entre 14 e 16 de agosto de 2015.





## **Mõg**

**Professor Osias Patté**  
**Escola Vanhecú Patté**

### **Dén mẽ kághan ke Kabel** **Introdução**

Esta proposta foi apresentada como uma forma de trabalhar a educação diferenciada na escola indígena, nas disciplinas de Matemática e Química, de uma maneira que os alunos entendam as explicações do professor, pois será trabalhada a realidade do aluno, o dia a dia, valorizando a questão cultural do aluno Laklãnõ-Xokleng através da preparação do **mõg**, nossa bebida tradicional feita com mel e xaxim.

### **Dén han ke to ãkle** **Objetivos**

- ☉ Proporcionar uma aproximação maior entre anciões e jovens, para que pratiquem a língua Laklãnõ-Xokleng na oralidade.
- ☉ Facilitar o conhecimento da própria história de forma criativa entre os jovens Laklãnõ-Xokleng.
- ☉ Fortalecer a história oral Laklãnõ-Xokleng, socializando com a cultura ocidental.

### **Û liken kũ óg jógpalag ke** **Conteúdo**

- ☉ Reação química, números (inteiros, ordinais, fracionários) e geometria.

**TURMAS:** 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.

## Recursos

### SALA DE AULA

*Vānhlán jó* - Caneta

*Plánh ve tō vānhlán jó* - Lápis

*Dén kónhvug ki vānhlán jó* - Caderno

*Dén kugbun jó ve* - Réguas

*Dén nēgjāg jó* - Tabuada

### ATIVIDADE EXTRACLASSE

*Klāgdja* - Faca

*Dén jāggly vin djo* - Saco plástico

*Bég* - Machado

*Kó* - Tronco de árvore

*Mōg be* - Mel

*Goj* - Água

*Goj kugbun jó* - Recipiente (1 L)

## Ũ liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

O professor deverá convidar um ou mais anciões para desenvolver a atividade junto com os alunos. A atividade será explicada pelo ancião e já preparada. Por ser uma atividade que deve ser feita fora de sala de aula, chamei-a de extraclasse.

As aulas em sala sobre o trabalho realizado com o ancião serão expositivas e discursivas. Nessas aulas, serão trabalhados e divididos todos os assuntos em disciplinas para melhor entendimento dos alunos. O professor deverá desenvolver e distribuir os conteúdos em um bimestre.

O professor deverá preparar sua aula de forma criativa. Para isso acontecer é necessário que o professor pesquise, com anciões da aldeia, a história do *mōg*, quais eram os momentos em que se preparava essa bebida etc. Os alunos devem fazer o mesmo, pesquisando também sobre o *mōg*. Terminada a etapa da pesquisa, o professor deverá trazer os dados para a sala de aula, em forma de reflexão e discussão, sendo que cada aluno deverá fazer uma análise daquilo que foi conversado com os anciões e falar sobre os ingredientes.





É necessário também que o professor distribua ou crie atividades para cada disciplina a ser trabalhada, de forma que os alunos possam entender. Aqui trago exemplos de como isso pode ser feito nas disciplinas de Matemática e Química.

Em Matemática, o professor deve analisar com os alunos, *Kabág- vāgzul* (quantidade), *Goj kugbul* (volume), *Vānhkaly* (divisões), *Vānhkalyglyg* (frações).

*Kabág- vāgzul* / Quantidade: A quantidade e variedade de elementos utilizados, o número de pessoas e a idade dos participantes do evento.

*Goj kugbul* / Volume: O tamanho dos ingredientes em peso, os recipientes e seus formatos, a quantidade do *mōg* que se fazia (quantidade em litros).

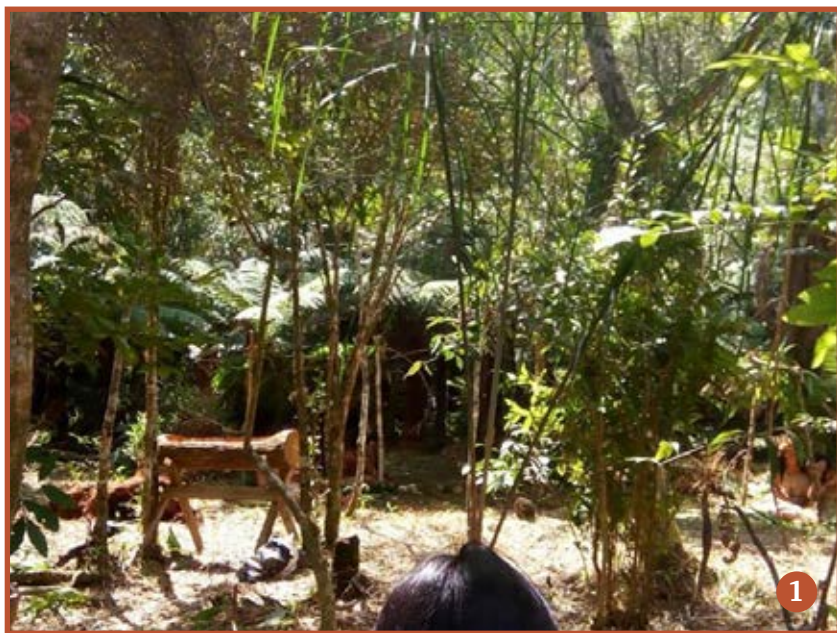
*Vānhkaly* / Divisão: Partes da matéria prima utilizada, tamanho e quantidade em partes, a divisão do *mōg* por pessoas, a divisão por recipiente.

*Vānhkalyglyg* / Frações: No momento da produção do *mōg* é necessário que se analise os ingredientes em inteiros, metades, quartos e terços.

Em Química, o professor deve analisar com os alunos os elementos com os quais foi feito o *mōg*, para identificar quais reações químicas acontecem, no caso, a fermentação do álcool e outras.

Neste trabalho é necessário que se faça uma experiência de produção do *mōg* com os alunos e o acompanhamento de um ancião. Essa atividade deve ser feita e conversada na língua Laklãnō-Xokleng, como forma de valorização da língua.





1 Atividades dos professores e alunos da escola Vanhecú Patté: ao centro, o *kagkénh* (recipiente) com o *mõg*

2 Alunos participando da preparação do *Mõg*

3 Teatro realizado pela escola Vanhecú Patté





# Alimentação tradicional e atual e suas consequências

Professor João Criri  
Escola Laklãnõ

## Dén kághan ke Justificativa

A alimentação Laklãnõ-Xokleng faz parte da cultura desse povo. Essa cultura é única, mas sua riqueza vem se perdendo ao longo do tempo: houve muita influência da culinária não indígena na alimentação tradicional. Com as mudanças na alimentação, houve o aparecimento de diferentes doenças, resultado do consumo de produtos alimentícios produzidos pelos não índios que vêm sendo consumidos pelo nosso povo. O tema alimentação é importante e deve ser trabalhado de forma transversal e interdisciplinar.

## Dén han ke to ãkle Objetivo

- ☯ Trabalhar com os alunos o conhecimento tradicional sobre a alimentação do povo Laklãnõ-Xokleng em comparação com a atualidade.

## Dén mẽ kághan ke to ãkle Objetivos específicos

- ☯ Desenvolver atividades de pesquisa para ampliar o conhecimento sobre a alimentação tradicional e a alimentação saudável.
- ☯ Realizar atividades de leitura e interpretação de textos em língua portuguesa e língua Laklãnõ-Xokleng.

## Û liken kũ óg jógpalag ke **Conteúdo**

- ☯ Saúde.
- ☯ Alimentação.
- ☯ Cultura Laklãnõ-Xokleng.
- ☯ Textos e Língua materna.

**TURMAS:** 2º ano do ensino médio.

### **Recursos**

- ☯ Cartolina, pincel atômico, cola tenaz, papel pardo, revista, taquara, folha de caeté, carne, milho verde, lenha, fogo, texto *Nutrição Originária do Povo Xokleng/Laklãnõ*.

## Û liken kũ dén mẽ kághan ke to ãkle **Metodologia**

- ☯ Todos os conteúdos apresentados no planejamento serão trabalhados de forma prática e dialogados com os alunos. Serão realizados debates em sala de aula e pesquisas de campo.

### **Avaliação**

- ☯ A avaliação será feita através da participação coletiva e individual, da frequência e dos exercícios propostos.

## Û liken kũ dén kághan ke **Desenvolvimento**

- 1ª Aula:** Apresentação do tema e discussão com os alunos.
- 2ª Aula:** Leituras de textos relacionados com alimentação tradicional.
- 3ª Aula:** Após a leitura, debater os textos em grupo.
- 4ª Aula:** Discutir com os alunos a importância da alimentação tradicional.





**Diretor Rodrigues Pinto Reis**  
**Escola Vanhecú Patté**

### **Dén han ke to ãkle** **Objetivos**

- ☉ Fazer com que os alunos vivenciem a forma de alimentação dos ancestrais no passado.
- ☉ Trazer para conhecimento do aluno a forma de alimentação tradicional e a preparação do alimento Laklãnõ-Xokleng.

### **Û liken kũ óg jógpalag ke** **Conteúdo**

- ☉ As histórias da alimentação tradicional.
- ☉ Bioma e fauna.

**TURMAS:** Essa atividade pode ser realizada com alunos de 8º ano a ensino médio.

### **Û liken kũ dén kághan ke** **Desenvolvimento**

- ☉ Primeiramente, o professor deve convidar um ou mais anciãos para eles falarem sobre a alimentação tradicional. O professor deve marcar o dia dessa visita à escola ou até mesmo ir à casa dos anciões, desde que marque as datas com antecedência. Num segundo momento, o professor pode partir para a prática, convidando novamente os anciãos para a escola ou para outro local a escolher, porque essa atividade exige uma preparação com fogo, precisando, portanto, de um espaço adequado.



Proposições e planejamentos de  
atividades para a Ação Saberes  
Indígenas na Escola

### **Dén mẽ kághan ke Kabel** Introdução

As escolas Laklãnõ e Vanhecú Patté têm nos seus quadros docentes um Orientador da Cultura e um Orientador da Língua, que são fundamentais na constituição de uma educação diferenciada.

Este planejamento de atividades foi elaborado por um professor Orientador de Cultura com o objetivo de estimular e orientar os demais professores a trabalharem os saberes Laklãnõ-Xokleng, apontando para uma grande diversidade de temas que podem ser abordados com os alunos e também estratégias de como trabalhar de forma diferenciada.

Este planejamento foi elaborado para auxiliar os/as professores/as Laklãnõ-Xokleng no trabalho com nomes, costumes, tradições, saberes e cantos tradicionais, seus significados e a importância para o povo. Os temas poderão ser abordados com as turmas dos anos iniciais, dos anos finais e do ensino médio, de acordo com o planejamento de cada professor/a, incentivando o uso da língua materna nas atividades com os/as alunos/as. A função do Orientador da Cultura é auxiliar os professores das Escolas da Terra Indígena Laklãnõ em seus planejamentos pedagógicos.

### **Dén han ke to ãkle** Objetivo

- ☉ Trabalhar com os/as professores/as de anos iniciais, anos finais e ensino médio temas de pesquisa e atuação referentes à cultura, ao território de ocupação e aos conhecimentos tradicionais do povo Laklãnõ-Xokleng.



### **Dén mẽ kághan ke to ãkle** **Objetivos específicos**

- ☉ Buscar informações com os/as anciões/ãs da comunidade sobre as histórias e os saberes para auxiliar os/as professores/as no trabalho escolar com conhecimentos tradicionais.
- ☉ Trabalhar com os/as professores/as a importância de valorizar, praticar, resguardar e repassar os conhecimentos do povo para as novas gerações.
- ☉ Incentivar entre os/as professores/as o uso e a escrita da língua materna nas atividades e nos trabalhos com os/as alunos/as para produzir materiais didáticos de acordo com a realidade do povo e orientá-los para tal fim.

### **Dén kághan ke** **Justificativa**

- ☉ A partir de 1914, com a chamada pacificação, o contato direto com os não indígenas e as fortes políticas governamentais de assimilação causaram gradativas alterações nos costumes e tradições dos Laklãnõ-Xokleng. A cultura e os conhecimentos tradicionais desse povo, repassados de geração em geração, foram enfraquecendo. A escola, inserida nas comunidades indígenas, contribuiu muito para o aceleramento desse processo de assimilação. Porém, essa mesma instituição hoje tenta pro-vitalizar esses saberes, razão pela qual este projeto está direcionado a conscientizar e preservar a cultura do povo.

A intenção é motivar os/as professores/as que, apesar de estarem conscientes dessa importância, necessitam aprimorar as suas estratégias para desenvolver trabalhos no seu dia a dia que promovam a valorização da cultura do



## Û liken kũ óg jógpálag ke **Conteúdo**

### 🌀 **FLORA**

- Nomes tradicionais das madeiras nativas existentes na Terra Indígena Laklãnõ.
- Madeiras usadas para confeccionar os artefatos, no passado e na atualidade.
- Nomes tradicionais das frutas nativas da Terra Indígena Laklãnõ, seu consumo no passado e atualmente.
- Espécies de taquaras usadas pelo povo: além de no balaios, em que outros objetos eram utilizadas? Como?
- Que tipo de gimnospermas (isto é, plantas cujas sementes não se encerram num fruto) eram utilizadas pelo povo para a sua alimentação no passado? Exemplo: pinhão - Araucária (*Araucaria angustifolia*). Qual a sua incidência no bioma Mata Atlântica e mais especificamente na Floresta Ombrófila Mista?
- Quais os nomes tradicionais das ervas medicinais que o povo usava no passado? Quais ervas são usadas para fins terapêuticos tradicionais? Atualmente a comunidade utiliza ervas medicinais?
- Em que outras práticas eram utilizadas as madeiras e as ervas em tempos passados?

### 🌀 **FAUNA**

- Quais são os nomes tradicionais dos animais silvestres nativos existentes na Terra Indígena Laklãnõ?
- Que animais o povo caçava para se alimentar?
- Atualmente, a comunidade caça para se alimentar? Quais são os animais? Como fazem outros povos indígenas?
- O povo só caçava animais para se alimentar ou existia outra utilidade para a sua caça, além da alimentação?
- Verificar os nomes tradicionais das classes de vertebrados, invertebrados, anfíbios, mamíferos, répteis, aracnídeos, insetos e crustáceos encontrados na Terra Indígena Laklãnõ.





- Como e por que acontecem as greves em diversos locais na Terra Indígena Laklãnõ? Como funcionam? Qual a duração média das greves? Como as famílias se organizam nelas?
- Em que época chegaram os Guarani à TI? Onde se localizava sua primeira aldeia? Desde quando ocupam uma localidade no Bugio?
- Em que tempo chegaram os Cafuzos? Onde se estabeleceram? Quando deixaram a Terra Indígena Laklãnõ e ocuparam uma área no Rio Laisz em José Boiteux?
- Conheça a realidade das famílias de pequenos agricultores residentes no entorno da Terra Indígena Laklãnõ: O que produzem? Qual a sua descendência?

### **ÁGUA: RIOS, RIBEIRÕES, LAGOS**

- Quais os nomes tradicionais do Rio Hercílio e dos ribeirões na Terra Indígena?
- Há cachoeiras e pequenas quedas d'água?
- Pesquisar os nomes tradicionais dos peixes dos rios da Terra Indígena.
- Quais espécies de peixes serviam de alimentação ao povo no passado? Como se fazia a sua captura? Em que pontos se localizavam e ainda localizam os locais de captura?
- Atualmente a comunidade tem o hábito de incluir peixes em sua alimentação? Quais são as suas espécies? Como são capturados? Como são preparados para consumo?
- Qual a importância no passado das lagoas para o povo? Atualmente elas têm importância para a comunidade?
- Pesquisar a respeito da Barragem Norte e suas consequências para a Terra Indígena Laklãnõ e o povo Laklãnõ-Xokleng.

### **HISTÓRIAS, MITOS E RITUAIS**

- Como o povo vivia antes da chamada pacificação, que aconteceu em 1914?
- Por que Eduardo de Lima e Silva Hoerhann solicitou auxílio a famílias Kaingang do Paraná para realizar a pacificação no Alto Vale do Itajaí?



- Qual a forma em que o povo se organizava? Existiam líderes? Em caso positivo, quais seus nomes?
- Como o povo se organizava para caçar, coletar e pescar?
- Como guerreavam contra outros grupos?
- Quais as histórias contadas pelo povo?
- O que se sabe sobre as cerimônias de perfuração dos lábios inferiores dos meninos e as de tatuagem na perna esquerda das meninas?

### **COSMOLOGIA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL ATUAL**

- Como o povo explicava o universo?
- Como se explicava o surgimento da Terra, do Sol, da Lua etc.?
- Como se explicava o surgimento da Humanidade?
- Como o povo explica a origem dos Laklãnõ-Xokleng?
- No passado, acreditava-se em quais crenças?
- Atualmente, a comunidade tem conhecimento ou acredita no que os antepassados acreditavam? Como se preservam as crenças?
- Como estão formadas as famílias na Terra Indígena Laklãnõ? Qual o papel dos avós na criação dos netos? Eles são considerados filhos?
- Como se dá o processo de eleição para os caciques? Qual a periodicidade?

### **MARCAS FAMILIARES E NOMES PRÓPRIOS**

- Quantas marcas familiares existem entre o povo Laklãnõ-Xokleng?
- Qual o significado e a importância das marcas para o povo, no passado e no presente?
- Atualmente, as pessoas da comunidade conhecem as marcas do povo? A que marcas familiares elas pertencem?



- Quem faz parte da família do seu pai e da sua mãe? A que marcas familiares eles pertencem?
- Quais os nomes próprios tradicionais Laklãnõ-Xokleng? Como eles são transmitidos? Como surgiram os sobrenomes?

### MOVIMENTOS CORPORAIS TRADICIONAIS

- Quais eram as brincadeiras praticadas até a chamada pacificação em 1914?
- Como são as brincadeiras incorporadas após 1914?
- Atualmente, quais brincadeiras e exercícios são praticados pela comunidade, pelas crianças em suas casas, nas escolas, nos pátios?

### SAÚDE

- No passado, o povo tratava da saúde com o auxílio de recursos naturais?
- Qual era a forma de cuidar da saúde das mulheres gestantes? Como se davam os partos? E a forma de cuidar da saúde das crianças?
- Como eram feitos os tratamentos de fraturas, luxações e cortes?
- Como eram feitos os tratamentos de picada de animais peçonhentos, como cobras e aranhas venenosas?
- Quem era responsável por coletar e preparar os medicamentos? De quem recebia os ensinamentos?
- Atualmente, a comunidade usa recursos naturais nos tratamentos de saúde? Quais são esses recursos?
- Como ocorrem os tratamentos nos postos de saúde existentes? Como atuam os/as agentes indígenas de saúde e os/as agentes indígenas de saneamento? Há medicação para todas as pessoas que dela necessitam?







## SABERES TRADICIONAIS, OBJETOS DE USO E MATÉRIAS-PRIMAS

- No passado, o povo produzia artefatos de uso a partir das tecnologias desenvolvidas por seus antepassados. Como eram produzidas as vestes das mulheres e dos homens? Quem era responsável por essa produção? Quais eram as matérias-primas utilizadas?
- Como eram confeccionados os cobertores e as mantas? Quais as matérias-primas necessárias? Ainda há esses cobertores em algumas casas? Ainda há os que os produzem?
- Quem produzia o balaio? Quais são as matérias-primas? Qual a sua utilidade?
- Quem produzia o pilão? Qual a matéria-prima? Para que servia?
- Quem moldava a mão de pilão? Qual é a matéria-prima? Para que servia?
- Qual o material de perfuração dos lábios inferiores dos meninos? Quais as matérias-primas? Como se obtinha a tinta para a tatuagem na perna esquerda das meninas? Quem pintava as tatuagens? Como era a pintura, quais eram os desenhos?
- Como se procedia quando se fazia necessária a extração de dentes? Qual o nome do objeto usado para a extração de dentes? Quais as matérias-primas utilizadas para confeccioná-lo?
- Ponta de flecha, materiais líticos (de pedra), ossos de animais e objetos de metal: em que ocasiões eram utilizados?
- Material de uso para o corte de cabelo: quem era responsável por fabricar e utilizar o material? Qual a matéria-prima?
- Como se preparavam as armadilhas para a captura de animais silvestres?
- Como eram feitos os cálculos necessários relacionados a tempo, temperatura, distância, comprimento, largura, peso e idade das pessoas? Quais são as fórmulas tradicionais utilizadas hoje?





## Guia de trabalho

- 🌀 Serão apresentadas as propostas de trabalho com a cultura para os/as professores/as de anos iniciais, anos finais e ensino médio, com os objetivos de acentuar a importância da valorização e preservação dos saberes tradicionais e estimular os saberes de cada professor/a e das famílias dos/as alunos/as.
- 🌀 A partir da necessidade dos/as professores/as de repassar as atividades referentes à cultura do povo, serão pesquisadas com os/as anciões/ãs da comunidade as histórias e os saberes referentes ao povo e serão colocadas à disposição as informações e os conhecimentos para auxiliar nas atividades desenvolvidas com os alunos. Caso o/a professor/a queira registrar essas falas em áudio e/ou vídeo para compor o material didático da escola, deverá primeiramente perguntar se o/a ancião/ã autoriza a fazê-lo.
- 🌀 Os/as professores/as dos anos iniciais, anos finais e ensino médio serão auxiliados nos trabalhos de apresentação da Semana Cultural, na qual poderão ser apresentadas as informações das histórias do povo e os materiais disponíveis.
- 🌀 Buscar parcerias com professores/as da língua Laklãnõ-Xokleng, de modo que estes auxiliem no trabalho com a cultura do povo, identificando os nomes tradicionais, seus significados e importância e aprofundando outros saberes, incentivando-os na oralidade da língua materna nas atividades com os alunos.
- 🌀 Trabalhar com os/as professores/as dos anos iniciais, anos finais e ensino médio na orientação e incentivo para compreensão dos saberes tradicionais, pois em conjunto serão selecionados os trabalhos com objetivo de produzir materiais didáticos de acordo com a realidade do povo Laklãnõ-Xokleng.





\*\* Para a elaboração deste livro foi utilizado o Mini-dicionário *Laklãnõ(Xokleng)* – Português, elaborado por *Nanblá Gakran* como edição experimental fotocopiada com recursos do Programa Observatório de Educação Indígena (13/2009) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), 2010.





MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO CONTINUADA,  
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

